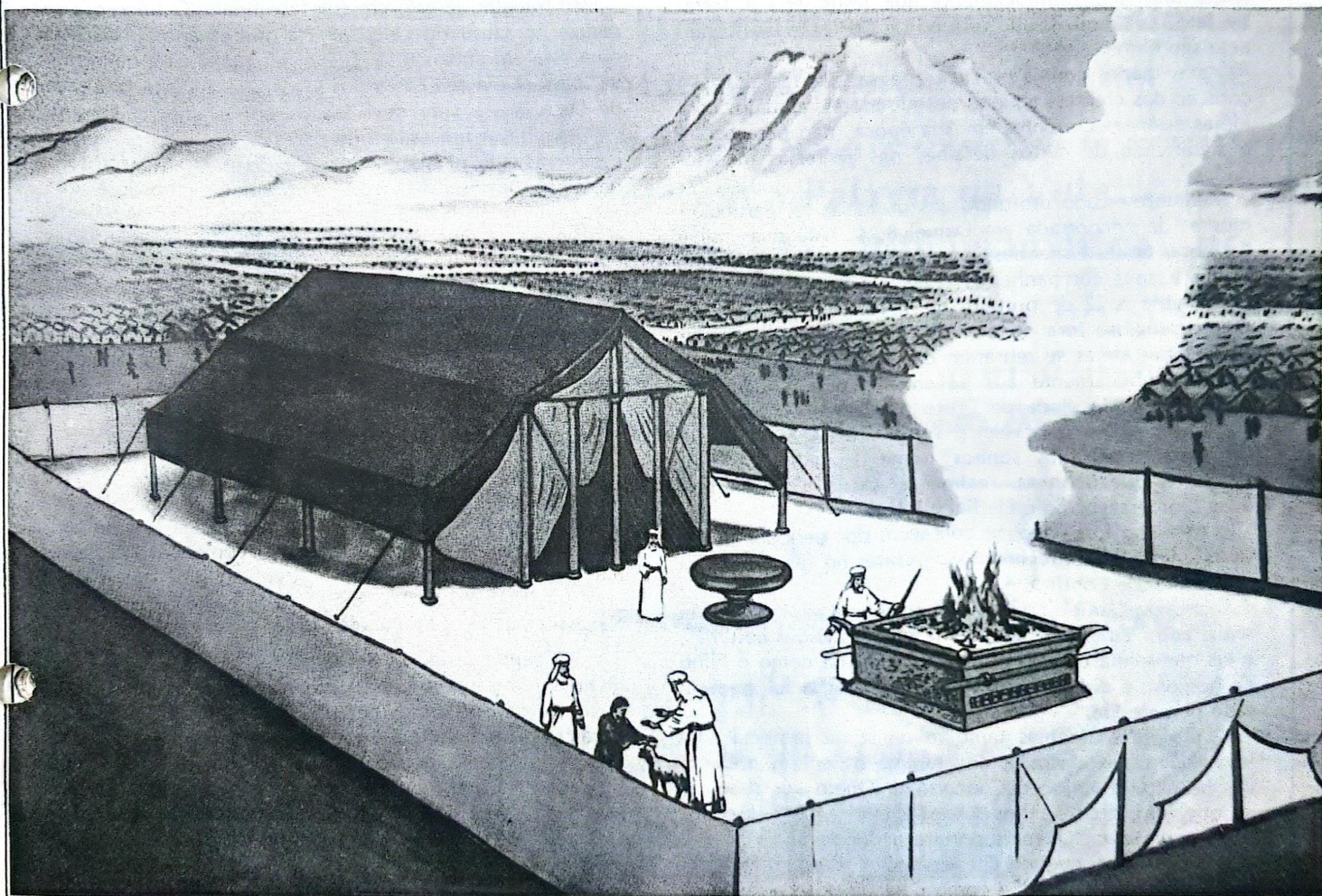
observador
da verdade

Ano XLII — setembro-outubro de 1982

138 ANOS DE JUÍZO INVESTIGATIVO

22 de outubro é uma data de grande importância para o movimento Adventista. São decorridos 138 anos da esperada volta de Cristo pelos crentes do advento e da angustiante decepção por Ele não ter vindo. 22 de outubro de 1844, o marco inicial do "tempo do fim" — do grande dia da expiação. Neste número do "Observador", nas páginas 5 a 15, inspiradas palavras acerca do importante tempo em que vivemos e da doutrina do santuário, hoje tão distorcida.

Editorial

E JESUS NÃO VEIO...

Em diversas partes da Biblia, Guilherme Miller e diversos outros pesquisadores honestos haviam encontrado textos afirmando enfaticamente que Jesus viria à Terra. De fato, as promessas do retorno de Cristo ao nosso planeta são numerosas.

Maravilhados com a preciosa mensagem, tão doce ao coração dos crentes, aqueles pesquisadores, afetados com idéias errôneas correntes em Sua época, não perceberam o significado de certos detalhes nas profecias mencionadas.

Mediante estudo profundo das profecias, e, particularmente, da encontrada em Daniel 8:14: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado", Miller e seus companheiros chegaram à conclusão que Cristo **viria** a 22 de outubro de 1844. Foi um despertamento religioso fora do comum. No verão de 1844 cinqüenta mil almas se retiraram das igrejas populares e se uniram publicamente aos adventistas para anunciarem e aguardarem a **vinda** de Cristo na data profeticamente correta. E Cristo não veio à Terra! Frustração! Derrota! Os mais acariciados sonhos tremendamente desmoronados! O que ocorrera, realmente? Cristo não cumprira **Suas** promessas? Não é Ele **fiel e justo?**

"O engano fora, não na contagem dos periodos proféticos, mas no **acontecimento** a ocorrer no fim dos 2.300 dias." Grande Conflito, 423.

O profeta Daniel, no verso 13 do sétimo capítulo, havia registrado: "Eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem; **e dirigiu-Se ao Ancião de dias, e foi apresentado perante Ele."**

O profeta Malaquias também registrara profecia análoga: "De repente **virá ao Seu templo** o Senhor, a Quem vós buscais, o Anjo do Concerto, a Quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos exércitos." Ml 3:1. E continuou o profeta: "Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata." (Versos 2 e 3).

Cristo não viria à Terra em 1844, mas "ao Seu Templo". Não purificaria a Terra naquela ocasião, mas iniciaria a purificação dos filhos de Levi, no santuário celestial.

Foi esse o erro dos adventistas, que entendiam que o santuário a ser então purificado seria a Terra. Mas, "o assunto do Santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844." GC:422.

São decorridos já 138 anos desde que Cristo iniciou Seu trabalho de purificação do santuário celestial dos pecados dos crentes que, pela fé, através de confissão sincera, são transferidos para lá.

Esse trabalho já está em sua fase final. "O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos (138) esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame." GC: 490.

"Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado... A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante." Idem:489, 490.

Nossa Necessidade Urgente e Atual

"Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador 'Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.' Mc 13:33. 'Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.' Ap 3:3." Idem: 490.

Necessitamos Estar Preparados Hoje

"...O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e atos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia que nos fosse concedido." 2 TSM: 60.

Ellen G. White, que esteve entre o grupo de desapontados a 22 de outubro de 1844, escreveu, inspirada:

"...Ide ao vosso repouso à noite tendo confessado cada pecado. Assim fazíamos quando em 1844 esperávamos encontrar nosso Senhor. E agora esse evento está mais perto do que quando aceitamos a fé. Estai sempre prontos: à noite, de manhã e ao meio-dia, para que, quando se ouvir o clamor: "Aí vem o Esposo, saí-Lhe ao encontro", possais, mesmo que sejais despertados do sono, ir-Lhe ao encontro com as lâmpadas espevitadas e acesas." 3 TSM: 310.

Cristo virá em breve! Aceitemo-lO, Hoje!

D. P. S.

OBSERVADOR DA VERDADE
Ano XLII — Setembro-outubro de 1982

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:
Ary G. da Silva

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone 292-0690 — São Paulo, SP — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixa Postal 10.007 — São Paulo - SP - CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR - CEP 80000

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS - CEP 90000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado - IAPI - Caixa Postal 333 - Salvador, BA - CEP 40000.

Associação Nordeste Brasileiro: Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.

Associação Central Brasileira: Area Especial nº 10 — Setor B Sul - Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 - Caixa Postal 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

A IMPORTÂNCIA DO SANTUÁRIO

C- TÍTULOS

R. Roberts

A Verdade do Santuário

Quando repousarmos na Palavra de Deus e no Espírito de Profecia, as verdades do santuário nos despertarão para realizar uma grande obra sobre a Terra.

É nossa intenção investigar e compreender o ministério sacerdotal no santuário celestial.

Ellen G. White, a mensageira do Senhor, na "Review and Herald" de 2/3/1886, comenta o ministério no santuário como segue:

"A Verdade de Deus é a mesma em todos os séculos, embora explanada diferentemente para satisfazer as necessidades de Seu povo nos diferentes períodos.

"Sob a dispensação do Velho Testamento, toda obra importante estava intimamente relacionada com o santuário. No lugar santíssimo o grande EU SOU habitou, e a nenhum ser humano era permitido entrar lá, a não ser por designação divina. Ali, sobre o propiciatório, protegida pelas asas dos querubins, habitava o *SHEKINAH,* símbolo perpétuo da presença de Cristo, ao passo que o peitoral do sumo sacerdote engastado com pedras preciosas, tornava conhecido dos arredores do santuário a solene mensagem de Jeová ao povo. Maravilhosa dispensação, quando o Santo, o Criador dos Céus e da Terra, manifestava desse modo Sua glória, e revelava Sua vontade aos filhos dos homens."

A pena inspirada escreveu: "A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé." Ev: 221.

"...O espírito dos crentes devia ser dirigido ao santuário celeste, aonde Cristo entrara para fazer expiação por Seu povo." 1 ME: 67.

Era a hora do sacrifício da tarde. O sacerdote estava no pátio do templo de Jerusalém, pronto para oferecer o cordeiro que tinha sido trazido por um ofertante. Vestido de seus belos trajes, com o cutelo levantado na mão, ele estava para imolar a vítima. O povo contemplava com intenso interesse. Subitamente a terra foi sacudida e tremeu, e o cutelo caiu da tremente mão do sacerdote. O cordeiro escapou.

Tudo era consternação e confusão.

Uma mão invisível rasgou o

véu em duas partes, de alto a baixo.

Ninguém a não ser o sumo sacerdote havia contemplado antes o interior do lugar santíssimo. Agora ele permanecia aberto ao olhar estupefato da multidão. (DTN: 727, 728).

À hora quando isso ocorria no templo, na cruz da Colina do Gólgota, onde estava crucificado "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." (Jo 1:29), Jesus proferira as palavras: "Está consumado", e expirava. Suas palavras significavam que o sistema sacrifical terminara para sempre. "O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado... Daí em diante devia o Salvador oficiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos céus." DTN:727.

Quinze séculos antes, no Monte Sinai, fora mostrado a Moisés um plano mediante o qual os filhos de Israel podiam compreender o programa divino para redenção da humanidade. A Moisés fora dito: "E Me farão um santuário, para que Eu habite no meio deles. Conforme a tudo que Eu te mostrar para modelo do tabernáculo... assim mesmo o fareis." Ex 25:8, 9.

"Embora os hebreus conhecessem, como nós conhecemos, que o grande Deus não pudesse habitar em templo feito por homens (1Rs 8:27; 2Cr 2:6; Is 66:1; Jr 23:23), não parecia apropriado que devessem adorar sem um templo. ...Isso mostra que embora a mão de obra fosse humana, o plano era de Deus. Ele tem sempre contado com os agentes humanos para cooperarem na construção de Sua casa.

"Nessa obra, todo indivíduo pode ter a satisfação de tomar parte." 1BC: 635.

"Uma mão invisível rasgou o véu em duas partes, de alto a baixo"

Era a vontade de Deus habitar com o Seu povo. Era Seu desejo revelar-Se mais plenamente e isso Ele fez mediante um planejado sistema de sacrifícios. A Moisés foi revelado um plano exato para o santuário terrestre. Era uma cópia do celestial. Paulo, escrevendo aos hebreus, em relação aos antigos sacerdotes, afirma:

"Os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou." Hb 8:5.

O tabernáculo terrestre era uma pequena estrutura portátil, parte de madeira e metal, e parte de cortinas tecidas. Do lado oriental era fechada por uma cortina de "azul, púrpura, carmezim e linho fino torcido, obra de bordador." Ex 36:37.

A cobertura da estrutura consistia de quatro camadas de tecido de linho e peles de animais. A camada exterior era de peles de carneiros, tintas de vermelho, e por cima desta uma coberta de peles de golfinhos (Ex 26:14). A cortina interior era de azul, púrpura e escarlate, com querubim dourado bordado no tecido. Ao redor desse tabernáculo estava um pátio cercado de camadas de cortinas. No pátio estava o altar de ofertas queimadas (Ex 27: 1-8) e o lavatório. (Ex 30:18-21).

Embora o tabernáculo não fosse grande, era belamente planejado. Lembrava aos israelitas a beleza do santuá-

rio celestial, o trono de Deus. Os filhos de Israel tinham também evidência visível, dia e noite, da presença de Deus. Durante o dia uma coluna de nuvem repousava sobre o tabernáculo e à noite uma coluna de fogo. Dia e noite a presença de Deus era manifestada a Seu povo.

Dois Compartimentos

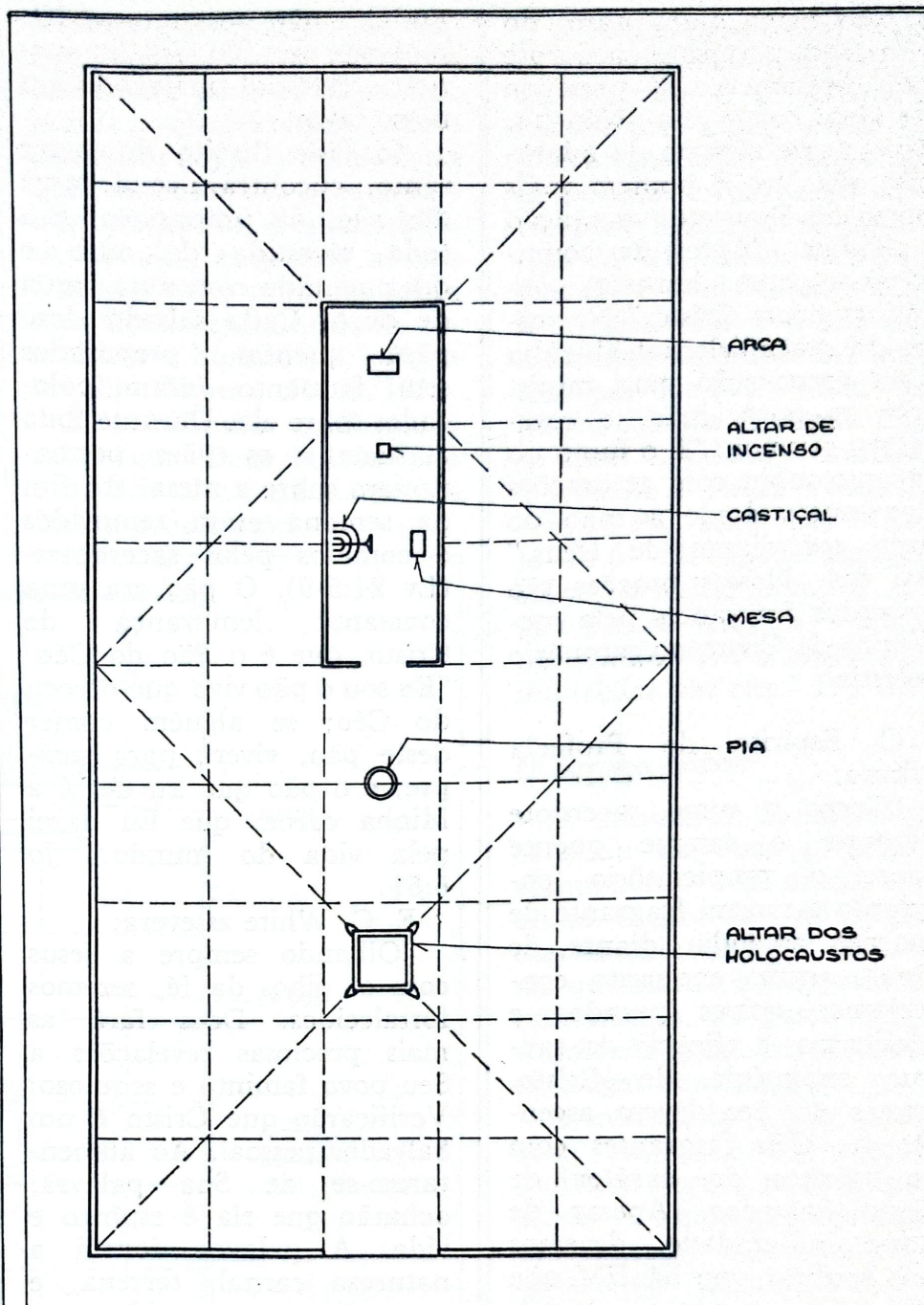
O santuário tinha dois compartimentos. No primeiro, que era o maior, estava o lugar santo. Os compartimentos eram divididos por um véu feito "de azul, púrpura, carmesim, e linho fino torcido; com querubins, obra de artífice..." Ex 26: 31-33.

A pena inspirada nos informa:

"O edifício era dividido em dois compartimentos por uma rica e linda cortina, ou véu, suspensa de colunas chapeadas de ouro; e um véu semelhante fechava a entrada ao primeiro compartimento. Estes véus, como a corbertura interior que formava o teto, eram das mais belas cores: azul, púrpura e escarlata, lindamente dispostas, ao mesmo tempo que trabalhados a fios de ouro e prata havia neles querubins para representarem a hoste angélica, que se acha em conexão com o trabalho do santuário celestial, e são espíritos ministradores ao povo de Deus na Terra." PP: 357.

"O tabernáculo era uma estrutura portátil e provisória projetada para uso durante as peregrinações no deserto..."

Lugar Santo

Ao entrar no Lugar Santo podia-se ver o altar de incenso diante do véu. Era feito de madeira de cetim e coberto de ouro puro. Esse altar era o mais importante. Cada tardinha e cada manhã o sacerdote devia queimar incenso suave sobre ele. A brasa viva era trazida do altar de ofertas queimadas e com o incenso era colocada sobre o altar de incenso; a fumaça enchia tanto o lugar santo como o santíssimo. Ellen G. White afirma:

"Como Aarão, que simbolizava a Cristo, nosso Salvador no santuário celestial traz sobre o coração o nome de Seu povo. Nosso grande Sumo Sacerdote Se lembra de todas as palavras pelas quais nos animou a confiar. Lembra-Se continuamente de Seu concerto." PJ: 148. "Não quebrarei o Meu concerto, não alterarei o que saiu dos Meus lábios." Sl 89:34. "Porque as montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a Minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da Minha paz não mudará, diz o Senhor, que Se compadece de ti." Is 54:10.

Não havia outra parte do ritual que levasse o sacerdote tão diretamente à presença de Deus como essa. Não há, hoje, parte alguma da adoração que leve o homem mais perto de Deus que a oração e súplica. "Antes de comunicar-se com homens, comungue com Cristo." No trono da graça celestial obtenha uma preparação para ministrar ao povo. João, o revelador, afirmou: "E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus." Ap 8:4. Nossas orações são tornadas fragrantes pela mediação de Cristo no santuário celestial.

O Espírito de Profecia afirma:

"Como o sumo sacerdote aspergia o sangue quente sobre o propiciatório enquanto a nuvem fragrante de incenso ascendia diante de Deus, assim, enquanto confessamos nossos pecados e pleiteamos a eficácia do sangue expiatório de Cristo, nossas orações devem ascender ao Céu fragrantes com os méritos do caráter de nosso Salvador. Apesar de nossa indignidade, devemos nos lembrar que há *UM* que pode tirar o pecado, e que está desejoso e ansioso por salvar o pecador. Com Seu próprio sangue Ele pagou a penalidade por todos os pecadores. Todo pecado reconhecido diante de Deus com um coração contrito, Ele removerá. (Is 1:18; Hb 9:13, 14)" 7 BC: 970.

No cerimonial típico o sacerdote contemplava pela fé o propiciatório que ele não podia olhar. Hoje, o povo de Deus contempla a Cristo em oração através da fé. Essas orações ascendem a Deus como incenso suave. Ap 5:8. Embora não possamos vê-lO, sabemos que Ele está no santuário celestial pleiteando em nosso favor.

Ao lado direito do lugar santo, encontrava-se a mesa dos pães da proposição. Era toda revestida de ouro e ornamentada com uma coroa de ouro. Cada sábado doze pães quentes, preparados sem fermento, eram colocados sobre ela. Durante toda a semana os pães permaneciam sobre a mesa. Ao fim da semana eram removidos e comidos pelos sacerdotes. (Lv 24:5-9). O pão era uma constante lembrança de Cristo, que é o Pão do Céu. "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo." Jo 6:51.

E. G. White assevera:

"Olhando sempre a Jesus com os olhos da fé, seremos fortalecidos. Deus fará as mais preciosas revelações a Seu povo faminto e sequioso. Verificarão que Cristo é um Salvador pessoal. Ao alimentarem-se de Sua palavra, acharão que ela é espírito e vida. A palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus. O Espírito Santo vem ter com a alma como Consolador. Pela transformadora influência de Sua graça, a imagem de Deus se reproduz no discípulo; torna-se uma nova criatura. O amor toma o lugar do ódio, e o coração adquire a semelhança divina. É isto que significa viver 'de toda a palavra que sai da boca de Deus'. Isto é comer o Pão que desce do Céu." DTN:373.

À esquerda do primeiro compartimento, estava o candelabro com suas sete lâmpadas de ouro puro, tendo seis braços, três de cada lado de um que ocupava o centro. (Ex 37:17-24). O sacerdote mantinha as lâmpadas em ordem e acesas. Ninguém a não ser ele podia fazer esse trabalho sagrado. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, é o Único que pode, hoje, através de Seu Santo Espírito, manter acesa a luz de nossas almas. Ele prepara as lâmpadas, fornece o óleo e mantém-nos acesos.

Uma pobre mulher mexicana foi levada a um hospital evangélico, e enquanto ela esteve ali, certa noite foram mostrados quadros representando a vida de Cristo. Finalmente foi apresentada a cena da crucificação. Ela viu como as trevas envolviam a colina do Calvário. Vendo também um brilho de luz celestial ao redor de Cristo, ela exclamou: "Vejam, tudo escuro; o mundo está em trevas, e toda luz procede de Jesus. Ele é a luz do mundo." O rosto dela brilhava de alegria e parecia transfigurar a luz de sua alma. Sim, Jesus é o Verdadeiro Candelabro. Ele é "a verdadeira luz, que alumia a todo homem que vem ao mundo." Jo 1:9.

O Santíssimo

O segundo compartimento do santuário, o Lugar Santíssimo, continha somente um móvel, a arca. A arca era a figura central de todo o santuário. (Ex 25:10). O propiciatório, cobrindo a arca, era de ouro puro, e em torno da parte superior do propiciatório estava uma coroa semelhante à do altar de incenso. Sobre as extremidades do propiciatório estavam dois querubins de ouro batido (Ex 25:18-20), com suas asas estendidas cobrindo

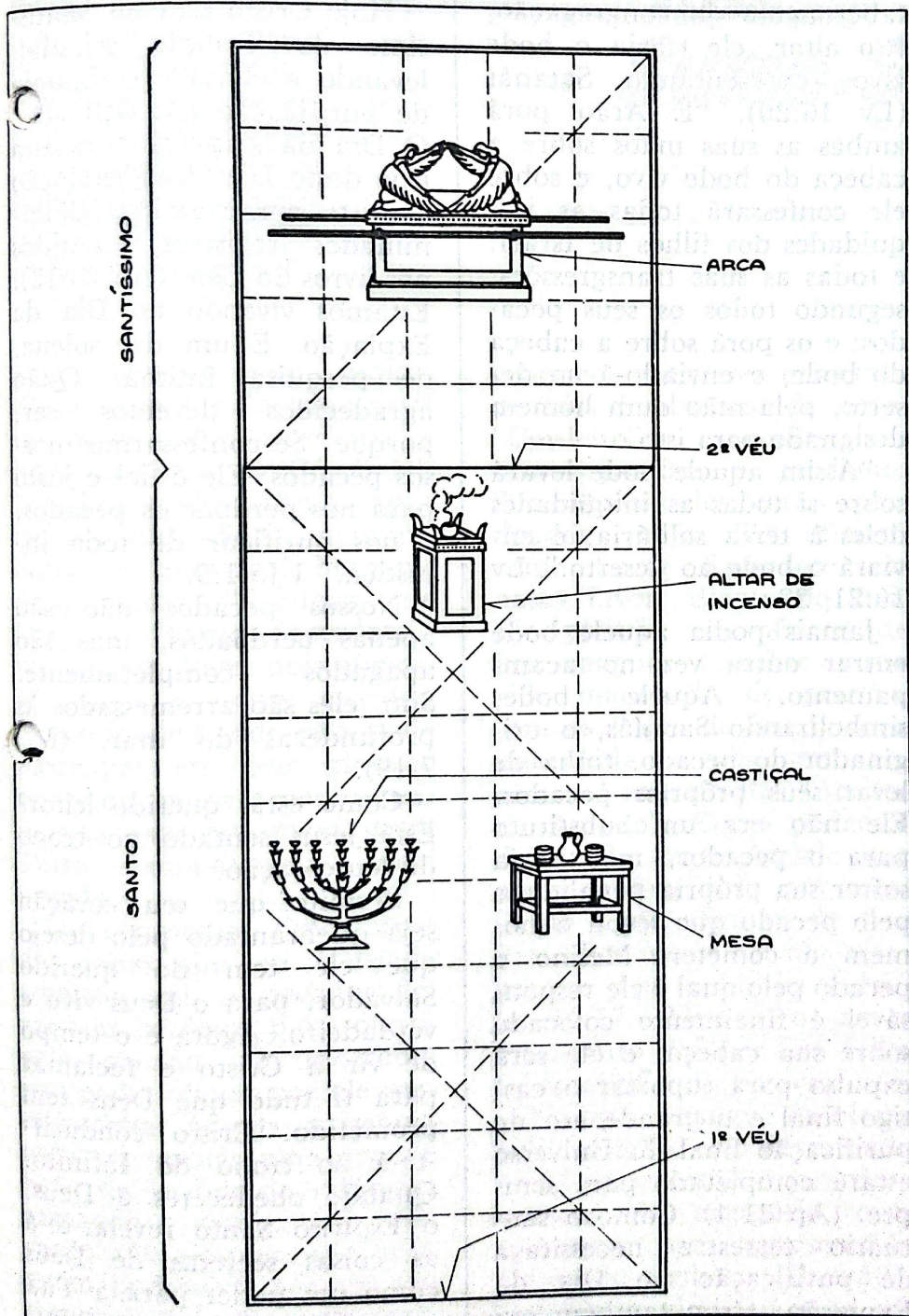
a arca e suas faces contemplando reverentemente a lei dos dez mandamentos que estava na arca sob o propiciatório. (Ex 25:2; Dt 10:4, 5). Aqui, sobre o propiciatório, entre os querubins, Deus Se revelava ao sacerdote. Esse era o Seu lugar de habitação. O salmista disse: "Ó Pastor de Israel, dá ouvidos; Tu, que guias a José como a um rebanho, que Te assentas entre os querubins, resplandece." Sl 80:1. Lá existem anjos ativos junto da arca celestial. "A arca do santuário terrestre era a cópia da verdadeira arca do Céu. Lá, junto à arca celestial, permanecem anjos viventes, cada qual com uma asa protegendo o propiciatório, e estendendo-se ao alto, enquanto as outras asas estão cruzadas sobre suas figuras em atitude de reverência e humildade." Signs of the Times, 21/03/1911.

É muitíssimo confortador saber que Deus cobriu Sua Lei dos dez mandamentos com o propiciatório.

A justiça que a Lei exige, a misericórdia satisfez. A misericórdia e a justiça se encontram aqui, entre os querubins. Aqui a esperança do pecador é reavivada. Aqui ele pode satisfazer as exigências da lei através da graça disponível em Cristo. Hoje o pecador vai a Deus, não através de sacerdote humano, mas por meio de Jesus, que pagou o preço supremo. Cristo disse: '...Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim." Jo 14:6. Ele "pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles." Hb 7:25.

O Serviço Diário

O ministério do santuário consistia de duas principais cerimônias — a diária e a anual. O sacerdote ministrava diariamente no altar de ofertas queimadas e no pátio do tabernáculo, ao passo que a cerimônia anual era realizada no Lugar Santíssimo.

A cerimônia diária, realizada em prol do pecador individual, era a mais importante. A alma que cometera um pecado de ignorância devia levar "uma cabra, sem defeito, pelo pecado cometido." Lv 4:28. Após a confissão do pecado, o pecador matava a vítima com suas próprias mãos. Sem dúvida, não seria necessária uma lição mais objetiva que esta quanto à enormidade do pecado. Após a morte da cabra, o sacerdote tomava "com o dedo, do sangue da oferta", e o punha "sobre as pontas do altar do holocausto." O restante do sangue era derramado à base do altar. (Lv 4:30, 31). Desse modo, dia após dia, os pecadores individuais recebiam perdão

dos pecados ao aceitar pela fé o prometido Messias. Atualmente os homens não necessitam levar o sangue de touros e cabras. Contemplam a Cristo que deu Seu precioso sangue para remissão dos pecados. Pois não foi "pelo sangue de bodes e novilhos, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no Santo Lugar, havendo obtido uma eterna redenção." Hb 9:12.

O Serviço Anual ou Dia da Expiação

O dia importante por excelência no ritual do santuário era o Dia da expiação — o décimo dia do sétimo mês de cada ano. Era a mais solene das cerimônias do santuário. A congregação se reunia fora do tabernáculo empregando seu tempo em meditação sóbria e cuidadosa oração, enquanto o sumo sacerdote estava ministrando no Lugar Santíssimo. Para eles esse dia era de fato um dia de juízo, e aquele cujos pecados não eram confessados era extirpado dentre seu povo. (Lv 23:29).

Nesse dia o sumo sacerdote primeiro oferecia um touro por si mesmo e por sua família, antes de realizar qualquer outra cerimônia. Depois disso, dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo, onde eram lançadas sortes sobre eles, sendo um para o Senhor e outro para Azazel. (Lv 16:8). "Azazel" era um epíteto do demônio, concluindo-se que um bode representava Satanás e o outro, Cristo. A instrução era: "Então apresentará o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá como oferta pelo pecado." Lv 16:9. O sumo sacerdote tomava o sangue e entrava no Lugar Santíssimo, aspergindo-o sobre o propiciatório, diante do propiciatório e também sobre o altar de incenso do Lugar Santo, e finalmente sobre o altar de ofertas queimadas do pátio (Lv 16:15). Assim todo o santuário era purificado cerimonialmente de toda contaminação.

Azazel, o bode de Satanás, estava ainda fora, no pátio. Agora que Arão tinha reconciliado o Lugar Santo, o tabernáculo da congregação, e o altar, ele trazia o bode vivo representando Satanás (Lv 16:20). "E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e envia-lo-á ao deserto, pela mão dum homem designado para isso.

"Assim aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles à terra solitária; e enviará o bode ao deserto." Lv 16:21, 22.

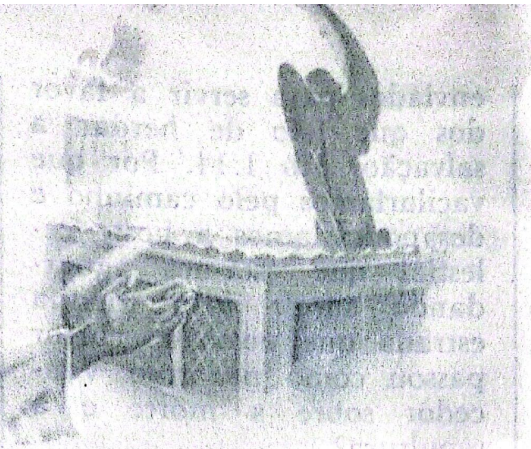
Jamais podia aquele bode entrar outra vez no acampamento. Aquele bode, simbolizando Satanás, o originador do pecado, tinha de levar seus próprios pecados. Ele não era um substituto para o pecador, mas devia sofrer sua própria penalidade pelo pecado que levou o homem a cometer. Mesmo o pecado pelo qual é ele responsável é finalmente colocado sobre sua cabeça, e ele será expulso para suportar o castigo final e o grande ato de purificação final do Universo estará completado para sempre. (Ap 21:4). Como o santuário terrestre necessitava de purificação no Dia da Expiação, assim também era necessário que "as próprias coisas celestiais" fossem purificadas "com sacrifícios melhores do que estes." Hb 9:23.

O Dia da Expiação no tabernáculo terrestre ocorria uma vez a cada ano. No celestial, entretanto, ocorre uma única vez. "Doutra maneira, necessário Lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora na consumação dos séculos uma vez Se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo." Hb 9:26.

Hoje Cristo está no Santíssimo do Templo celestial, levando a efeito a cerimônia de purificação (Dn 7:9, 10). O Dia da Expiação era um tipo deste Dia. Essa expiação consiste em examinar determinados registros mantidos nos livros do Céu. (Ap 20:12). Estamos vivendo no Dia da Expiação. É um dia solene, de pesquisa íntima. Quão agradecidos devemos ser, porque "Se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça." 1 Jo 1:9.

Nossos pecados não são apenas perdoados, mas são apagados completamente. Sim, eles são arremessados às profundezas do mar. (Mq 7:19).

Como estás querido leitor? Está Jesus sentado no trono do teu coração?

Permite que teu coração seja quebrantado pelo desejo que ele tem do querido Salvador, para o Deus vivo e verdadeiro. Agora é o tempo de vir a Cristo e reclamar para ti tudo que Deus tem prometido. Cristo conduzir-te-á ao trono do Infinito. Quando obedeceres a Deus, o Espírito Santo revelar-te-á as coisas secretas de Deus como um poder para a Tua salvação e a de outros.

Cristo, nosso Sumo-Sacerdote

Stephen N. Haskel

O Salvador tem muitos títulos, pois Ele "herdou mais excelente nome que toda a hoste angélica do Céu." Hb 1:4. Dos muitos títulos aplicados a Ele, não há nenhum outro tão querido à humanidade como "Cordeiro de Deus" e "Sumo Sacerdote". Em virtude desses dois ofícios, Ele ergue a pobre e caída humanidade aonde esta pode participar em Seu glorioso reino da graça, mesmo enquanto está em meio desta Terra amaldiçoada pelo pecado.

No cerimonial típico uma das coisas que era efetuada consistia em o pecador levar um cordeiro para oferta pelo pecado. O sacerdote não podia oficiar por ele sem essa oferta. Aquela cerimônia toda era apenas uma grande lição de jardim de infância, tornando o caminho da salvação tão simples que ninguém pudesse falhar na sua compreensão. Quando percebermos que temos cometido pecado, lembremos de nosso "Cordeiro", confessemos nossos pecados, e, mediante Seu nome, eles serão perdoados; então Ele oficiará como Sumo Sacerdote em nosso favor, diante do Pai. Ele pleiteia os méritos de Seu sangue, e cobre nossa vida manchada de pecado, com os trajes de Sua justiça imaculada, e nós permanecemos diante do Pai "Aceitos no Amado". Como podemos deixar de amar Aquele que ofereceu Sua vida por nós? Cristo pôde afirmar de Seu Pai: "Por isso o Pai Me ama, porque dou a Minha vida." Jo 10:17. Mesmo o amor infinito do Pai por Seu Filho foi intensificado por esse ato.

No tipo, o sangue da oferta pelo pecado era derramado no páteo, e então o sacerdote entrava no santuário com o sangue para apresentá-lo diante do Senhor. (Hb 9:12). O Salvador deu Sua vida como sacrifício pelo pecado aqui na Terra; e quando Ele entrou no santuário celestial como Sumo Sacerdote, passou a ser chamado de "precursor". Sob circunstância alguma, exceto quando Ele entra no "interior do véu" do santuário celestial, é esse nome aplicado ao nosso Salvador (Hb 6:19, 20).

Em todas as formas de governo monárquico o precursor é uma personalidade familiar. Em uniforme esplêndido, com tremulantes plumagens, ele cavalga à frente e anuncia a aproximação da carruagem real. Apesar de que ele é sempre aclamado com alegria pela multidão expectante, não é todavia o centro de atração; seus olhos (da multidão) não o seguem à medida que ele passa, mas são dirigidos à estrada de onde ele veio para captar a aparição repentina do personagem real de quem é ele o precursor.

Das inúmeras condescendências de nosso bendito Mestre é essa uma das maiores. Quando Ele entrou no Céu como um poderoso Vencedor sobre a morte e a sepultura, diante de toda a hoste celestial e representantes de outros mundos, Ele entrou como um precursor *por nós*. Ele apresentou o "molho movido", aqueles que haviam saído de suas sepulturas por ocasião de Sua ressurreição, como uma amostra da raça pela qual Ele morrera para redimir, dirigindo, desse modo, a atenção daquela maravilhosa assembléia para a estrada de onde Ele viera velando — Para realeza? — sim, para realeza tornada possível por Seu precioso sangue. (Ap 1:6; 5:10). É apenas uma companhia de mortais pobres, frágeis e cambaleantes e freqüentemente falhando pelo caminho; mas quando eles atingem os portais celestes, entram como "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo." (Rm 8:17).

Significou muita coisa para nós Cristo ter entrado no interior do véu como nosso precursor, pois todo o Céu está esperando pela igreja de Deus na Terra. Quando você for tentado pelo inimigo a duvidar do amor e cuidado de Deus, lembre-se do alto preço do sacrifício feito. Você é tão caro ao coração do Pai que "aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho." (Zc 2:8). O Céu e a Terra estão intimamente unidos desde o momento em que Cristo penetrou no interior do véu como nosso Precursor. A atenção de todos os anjos da glória está centralizada naqueles que se esforçam por seguir as pegadas de Cristo. (1 Pe 2:21). "Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação? Hb 1:14. Por que vacilaríamos pelo caminho e desapontaríamos a hoste celestial que está-nos aguardando surgir pela mesma estrada que nosso Precursor passou como poderoso Vencedor sobre a morte e a sepultura?

Porém, jamais nos esqueçamos que essa é uma vereda salpicada de sangue. Cristo "sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava mas entregava-Se Aquele que julga justamente." (1 Pe 2:23). Não podemos seguir Suas pisadas em nossa própria força. Por essa razão "convinha que em tudo fosse feito semelhante a Seus irmãos, para Se tornar um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados. Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus." (Hb 2:17, 18; 3:1).

No santuário terrestre não só o sumo sacerdote mas também os sacerdotes comuns oficiavam, porque era impossível para um só homem realizar todo o trabalho; mas era exigida a obra realizada por todos os sacerdotes nas cerimônias típicas para representar a obra de nosso Sumo Sacerdote. O trabalho de um ano era tomado como um tipo da obra completa de nosso Sumo Sacerdote. Durante o ano "entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados". Isso continuava por todo o ano, com exceção de um dia; naquele dia o serviço mudava e "na segunda só (entrava) o sumo sacerdote, ...não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo." Hb 9:6, 7. Esses sacerdotes oficiaram "aquilo que é figura e sombra das coisas celestiais." Hb 8:5.

Quando Cristo penetrou no Céu, Ele entrou como o Antítipo do serviço terrestre que Deus havia instituído, e entrou para efetuar Sua obra no interior do primeiro véu do santuário celestial. Quando o trabalho típico ordenado por Deus no primeiro compartimento do santuário terrestre teve seu pleno cumprimento no seu Antítipo, Ele atravessou o segundo véu do glorioso lugar santíssimo do antítipo. Ali Ele deve realizar o maravilhoso Serviço que findará no apagamento e destruição total dos pecados dos justos para que nunca mais sejam lembrados pelos redimidos ou pelo próprio Deus.

Quando Cristo estiver de pé sobre o mar de vidro e colocar as resplandecentes coroas sobre as frontes da companhia que viajou pela estrada santificada pelas pegadas de seu Precursor, não obstante os vacilantes passos e através de lágrimas, e que estão vestidos nos trajes embranqueados no sangue do Cordeiro, Ele verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito (Is 53:11). Ele Se regozijará através deles com cânticos e todo o Céu reboará com a melodia que os anjos têm honrado Seu Comandante na obra de salvar almas, unindo-se no cântico: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos." Ap 5:13.

Ellen G. White

A EFICÁCIA DO SANGUE DE CRISTO

Ordenou-se outrora aos filhos de Israel que trouxessem uma oferta por toda a congregação, a fim de purificá-la da contaminação cerimonial. Esse sacrifício era uma bezerra ruiva, e representava o perfeito sacrifício que deveria remir da poluição do pecado. Era esse um sacrifício ocasional, para purificação de todos os que, por necessidade ou acidentalmente, haviam tocado em cadáver. Todos os que entravam em contato com a morte de qualquer maneira, eram considerados cerimonialmente impuros. Destinava-se isso a impressionar profundamente o espírito dos hebreus com o fato de que a morte veio em conseqüência do pecado, sendo, portanto, representação do pecado. Um novilho, uma arca, uma serpente ardente, apontam impressivamente para uma grande oferta — o sacrifício de Cristo.

Essa bezerra devia ser ruiva, o que era símbolo de sangue. Tinha de ser sem mancha nem defeito, e nunca ter estado sob o jugo. Aqui, de novo, é representado Cristo. O Filho de Deus veio voluntariamente, para realizar a obra da expiação. Não havia sobre Ele jugo obrigatório; pois era independente e acima de toda a lei. Os anjos, como inteligentes mensageiros divinos, achavam-se sob o jugo da obrigação, nenhum sacrifício pessoal deles poderia expiar a culpa do homem caído. Cristo, unicamente, estava livre dos reclamos da lei, para empreender a redenção da raça pecadora. Tinha Ele poder para depor a vida e para retomá-la. "O qual, subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser

igual a Deus fosse coisa de que não devesse abrir mão." Fl 2:6.

No entanto, esse Ser glorioso amou o pobre pecador, e tomou sobre Si a forma de servo, para que pudesse sofrer e morrer em lugar do homem. Jesus poderia ter ficado à destra do Pai, usando a coroa e as vestes reais. Mas preferiu trocar as riquezas, honra e glória do Céu pela pobreza da humanidade, e Sua posição de alto comando pelos horrores do Getsêmani e a humilhação e agonia do Calvário. Tornou-se um Varão de dores e experimentado nos trabalhos, a fim de que por Seu batismo no sofrimento e sangue pudesse purificar e redimir um mundo culpado. "Eis aqui venho", foi o prasenteiro assentimento, "para fazer, ó Deus, a Tua vontade". Sl 40:7 e 8.

A bezerra sacrifical era conduzida para fora do arraial, e morta da maneira mais impressionante. Assim Cristo sofreu fora das portas de Jerusalém, pois o Calvário achava-se fora dos muros da cidade. Isto se destinava a mostrar que Cristo não morreu pelos hebreus somente, mas por toda a humanidade. Ele proclama ao mundo caído que veio a fim de ser seu Redentor, e insta com os homens a que aceitem a salvação que lhes oferece. Morta a bezerra do modo mais solene, o sacerdote, trajando vestes puramente brancas, tomava nas mãos o sangue quando jorrava do corpo da vítima, e lançava-o em direção do templo sete vezes. "E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má

"Não sou meu; Senhor, sou Teu"

consciência, e o corpo lavado com a água limpa." Hb 10:21 e 22.

O corpo da bezerra era queimado e reduzido a cinzas, o que significava um sacrifício amplo e completo. As cinzas eram então reunidas por pessoa não contaminada pelo contato com morto, e colocadas num vaso que continha água provinda de uma corrente. Essa pessoa limpa e pura tomava então uma vara de cedro com pano de escarlate e um ramo de hissope, e aspergia o conteúdo do vaso sobre a tenda e o povo reunido. Esta cerimônia era repetida várias vezes, a fim de ser completa, e fazia-se como purificação do pecado.

Assim Cristo, em Sua própria justiça imaculada, depois de derramar Seu sangue precioso, penetra no lugar santo para purificar o santuário. E ali a corrente escarlate é empregada no serviço de reconciliar Deus com o homem. Poderá haver quem considere esse sacrificar da bezerra como cerimônia destituída de significado; mas era celebrada por ordem de Deus, e tem profundo significado, que não perdeu sua aplicação ao tempo presente.

O sacerdote usava cedro e hissope, mergulhando-os na água purificadora e aspergindo o imundo. Isto simbolizava o sangue de Cristo derramado para nos purificar das impurezas morais. A aspersão repetida ilustra o caráter completo da obra que tinha de ser realizada em favor do pecador arrependido. Tudo que ele possui tem de ser consagrado. Não só deve sua própria alma ser lavada de modo a ficar limpa e pura, mas deve ele empenhar-se em que a família, os seus arranjos domésticos, sua propriedade e todos os seus pertences — tudo seja consagrado a Deus.

Depois que a tenda fora aspergida com hissope, acima da porta dos purificados era escrito: Não sou meu; Senhor, sou Teu. Assim deve ser com os que professam ser purificados pelo sangue de Cristo. Deus não é menos estrito hoje do que era nos tempos antigos. O salmista, em sua oração, refere-se a essa cerimônia simbólica quando diz: "Purifica-me com hissope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais alvo do que neve." "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." "Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário." Sl 51:7, 10 e 12.

O sangue de Cristo é eficaz, mas precisa ser aplicado continuamente. Deus não só quer que Seus servos usem os meios que lhes confiou para Sua glória, mas deseja que se consagrem a si mesmos à Sua causa. Se vós, meus irmãos, vos tornastes egoístas e estais retendo do Senhor aquilo que deveríeis alegremente dar ao Seu serviço, necessitais então de que se vos aplique completamente o sangue da aspersão, consagrando-vos a Deus com todas as vossas posses. 1TSM: 481-483.

A EXALTADA POSIÇÃO DA LEI DE DEUS

E. G. White

"Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir." Mt 5:17.

Que contraste entre as palavras do Divino Mestre e a linguagem daqueles que afirmam que Cristo veio abrogar a Lei do Pai, e abolir o Velho Testamento! Nosso Salvador, que conhecia todas as coisas, compreendia os ardis de Satanás, as ciladas mediante as quais ele buscaria ludibriar os filhos dos homens, e, por essa razão, fez essa afirmação positiva a fim de refutar o interrogatório duvidoso e a incredulidade cega de todos os tempos vindouros.

A lei cerimonial, dada por Deus através de Moisés, com seus sacrifícios e ordenanças, era obrigatória ao povo hebreu até que o tipo encontrasse o antítipo na morte de Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Então, todas as ofertas sacrificais e cerimoniais deveriam ser abolidas. Paulo e os outros apóstolos trabalharam para provar isso, e, resolutamente, resistiram aos ensinadores judaizantes que afirmavam deverem os cristãos observar a lei cerimonial.

O próprio Cristo declarou que não veio destruir a Lei dos dez mandamentos, proferida do Monte Sinai. Esse testemunho deveria resolver definitivamente o problema. A Lei de Deus é tão imutável como o trono de Jeová. Ela manterá seus preceitos sobre toda a humanidade em todas as eras, imutáveis por tempo, lugar ou circunstâncias. O sistema cerimonial era de um caráter diferente, acrescentado para salvaguardar os preceitos do Eterno.

Cristo declara que Ele não veio para destruir a Lei, mas para cumprí-la, — para "exaltar a lei e torná-la gloriosa", como Isaías, centenas de anos antes tinha profetizado seria a obra do Messias.

"Cumprir a lei". Por Sua própria vida Ele dá aos filhos dos homens um perfeito exemplo de obediência a essa Lei. No sermão da montanha Ele tornou claros e distintos cada um dos seus preceitos, a fim de remover o entulho de tradições errôneas com as quais os judeus haviam atravancado seus sagrados estatutos, ilustrar e reforçar seus princípios, e mostrar em todos os seus detalhes a extensão e largura, altura e profundidade da justiça exigida pela Lei de Deus.

Os fariseus estavam desgostosos com os ensinos de Cristo. A piedade prática que Ele possuía os condenava. Eles desejavam que Cristo desse ênfase às observâncias externas da lei cerimonial, e aos costumes e tradições dos antepassados. Mas Jesus ensi-

na a natureza espiritual da Lei e seus reclamos de longo alcance. O amor a Deus e aos homens deve habitar no coração e controlar a vida — a fonte de cada pensamento e ação.

Cristo declara: "Em verdade vos digo" — tornando a afirmação tão enfática quanto possível — "até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só *i* ou um só *til* até que tudo seja cumprido." Aqui Cristo ensina, não meramente o que tinham sido ou fossem então os reclamos da Lei de Deus sobre a humanidade, mas que suas reivindicações serão válidas por tanto tempo quanto os céus e a terra permanecerem.

Há perfeita harmonia entre a Lei de Deus e o Evangelho de Jesus Cristo. "Eu e Meu Pai somos Um", disse o Grande Mestre. O Evangelho de Cristo é a boa nova da graça, ou favor, pelo qual o homem pode ser liberto da condenação do pecado, e capacitado a render obediência à Lei de Deus. O Evangelho aponta ao Código Moral como uma regra de vida. Aquela Lei, por seus reclamos por constante obediência, está

continuamente apontando ao pecador o Evangelho para obtenção de perdão e paz.

Diz o grande apóstolo: "Anulamos a Lei pela fé?" Deus proíbe. Sim, "estabelecemos a Lei." E outra vez ele declara que "a Lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." Deleitar-se no supremo amor a Deus, e igual amor ao nosso próximo, é indispensável tanto para a glória de Deus como para a felicidade do homem.

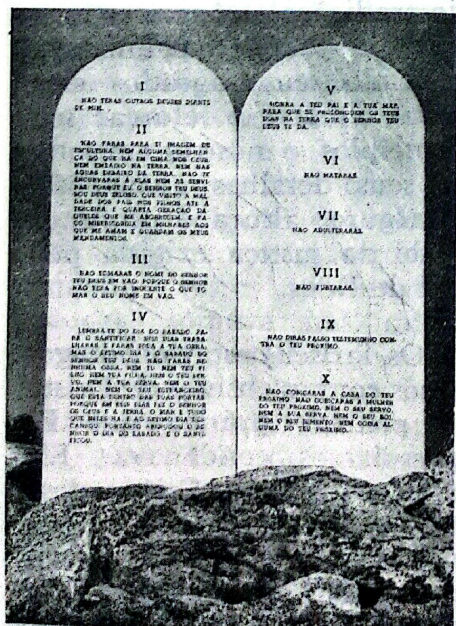
Após a queda, tonara-se impossível ao homem, com sua natureza pecaminosa, render obediência à Lei de Deus, não tivesse Cristo, pela entrega de Sua própria vida, comprado o direito de erguer a raça onde eles pudessem uma vez mais desenvolver-se em harmonia com seus requisitos.

Há pessoas professando ser ministros de Cristo, que declaram com a maior certeza que homem algum observou ou mesmo pode observar a Lei de Deus. Porém, de acordo com as Escrituras, Cristo "tomou sobre Si nossa natureza", e "achado na forma de homem." Ele tornou-Se exemplo e representante do homem, e declara de Si mesmo: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai."

O discípulo amado insta a que cada seguidor de Cristo "deve também andar como Ele andou." Todos os que são de Cristo seguirão o exemplo de Cristo. Todos os que justificam o pecador em sua transgressão da Lei de Deus pertencem àquela classe da qual nosso Salvador afirmou: "Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus." Não podem ter parte alguma com Aquele que veio exaltar a Lei e torná-la gloriosa. Estão enganando o povo com seus sofismas — dizendo ao pecador: "Está tudo bem com você", quando Deus declarou que "a alma que pecar ("transgredir a Lei") essa morrerá".

As palavras de Cristo são tão explícitas como compreensivas: "Qualquer" — ministro ou leigo, sábio ou ignorante — "que violar um destes mandamentos; por menor que seja" — intencional ou presunçosamente — como fizeram Adão e Eva — está incluído na condenação. A quebra de um dos mandamentos torna o homem um transgressor da Lei. "Pois qualquer que guardar toda a Lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos." Desculpa alguma pode beneficiar aquele que observa estritamente nove dos preceitos da Lei de Deus, mas se arrisca a quebrar um porque é para seu lucro ou conveniência assim agir. Deus exige implícita obediência a todos os Seus requisitos.

"E assim ensinar aos homens."

Esse é um ponto que merece cuidadosa consideração. Cristo previu que homens não somente quebrariam os mandamentos de Deus eles mesmos, mas em sentido especial ensinariam outros a quebrá-los. Cada transgressor do sábado, mediante seu exemplo, está ensinando outros a transgredi-lo. Mas alguns não se contentam em fazer isso. Eles defendem o pecado de quebrar o quarto mandamento, e pervertem a Palavra de Deus a fim de justificar o transgressor. Tais pessoas serão de nenhum valor no reino dos Céus — não terão

"A quebra de um dos mandamentos torna o homem transgressor da Lei"

parte alguma lá. Porém, a maior culpa repousa sobre os professos atalaias, e receberão a mais severa punição. São, no mais amplo sentido, inimigos de Cristo, porque atribuem a corações corruptos os privilégios do Céu para satisfazer o demônio. Não hesitam em falar mal da Lei, e além disso fazem com que aqueles que não estudam por si mesmos a Palavra de Deus creiam que a maldição divina está sobre aqueles que observam os mandamentos.

Tudo que temos de fazer, dizem eles, é crer em Cristo — ir a Cristo. O engano mais fatal do mundo cristão desta geração é crer que, lançando desprezo sobre a Lei de Deus, estão exaltando a Cristo. Que posição! Ao assim agir, eles põem em conflito Cristo contra Cristo. Foi Cristo Quem proferiu a Lei do Sinai. Foi Cristo Quem deu a Lei a Moisés gravada em tábuas de pedras. Era a Lei de Seu Pai; e Cristo diz: "Eu e o Pai somos um." Os fariseus matinham o oposto da posição moderna, mas estavam num erro tão grave como o atual. Rejeitaram a Cristo e exaltaram a Lei. E faz pouca diferença a posição que tomamos caso ignoremos a verdadeira, que a fé em Cristo deve ser acompanhada pela obediência à Lei de Deus.

Assim sendo, ao passo que apontamos ao pecador a Jesus Cristo como o Único que pode tirar pecados, devemos explicar-lhe o que é o pecado, e mostrar-lhe a necessidade de ser salvo *dos* seus pecados e não *neles*.

Deve (o pecador) ser levado a sentir que precisa cessar de transgredir a Lei de Deus o que significa cessar de pecar. Paulo faz a pergunta muitos anos após a morte de Cristo: "É a Lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela Lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a Lei não dissesse: Não cobiçarás." Ao fazer essa afirmação, Paulo exalta a Lei moral. Quando essa Lei é levada a efeito na vida prática, diariamente, é de fato considerada como sendo a sabedoria de Deus. Serve para detectar o pecado. Descobre os defeitos do caráter moral, e à luz da Lei o pecado se torna tremendamente maligno, revelando sua verdadeira natureza e toda a sua hediondez.

A Lei de Deus dada no Monte Sinai é uma cópia da mente e vontade do Deus infinito. É veneravelmente reverenciada pelos santos anjos. A obediência a Seus requisitos aperfeiçoará o caráter cristão e restaurará o homem, por meio de Cristo, à sua primitiva condição antes da queda.

Os pecados proibidos pela Lei jamais poderiam achar lugar no Céu. Foi o amor de Deus ao homem que O levou a expressar Sua vontade nos dez preceitos do decálogo.

E quando, através do pecado, a compreensão do homem tornou-se obscurecida, Deus desceu sobre o Sinai, proferiu Sua Lei com voz audível, e escreveu-a sobre tábuas de pedra. Mais tarde Ele manifestou Seu amor pelo homem enviando profetas e mestres para proclamar Sua Lei.

Deus deu ao homem uma regra completa de vida em Sua Lei. Obedecida ela lhe dará vida através dos méritos de Cristo. Transgredida tem poder para condenar. A Lei envia os homens a Cristo e Cristo aponta-lhes a Lei. — RH 27/10/1881.

Antônio Luiz Filho

RETENDO A PALAVRA DA VIDA

"Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; RETENDO A PALAVRA DA VIDA..." Filipenses 2:14-16.

Se seu pai vivesse num país distante, qual seria sua reação, se recebesse dele uma carta? Não a abriria para ler? Ou leria apenas uma ou duas sentenças dela, arquivando-a depois como correspondência sem valor? Se você realmente amasse seu pai, acolheria a carta dele com profundo apreço. Abri-la-ia ansiosamente. Leria cada palavra dela com vivo interesse. Sem dúvida, apreciaria e aplicaria qualquer conselho bom que a carta contivesse. De fato, é até possível que lesse esta carta vez após vez, de puro prazer, ou para certificar-se de ter entendido seu conteúdo. Não é assim?

Ora, se tiver dedicado sua vida a Deus, então você possui algo de maior importância que qualquer correspondência da parte de um progenitor humano. Recebeu de seu Pai celestial um volume de sessenta e seis "cartas", a Palavra Sagrada do próprio SENHOR DEUS PAI, a Bíblia. Pela aplicação de seu conselho, os seguidores fiéis de JESUS CRISTO têm permanecido inocentes "no meio duma geração pervertida e corrompida" e têm mostrado ser luzeiros espirituais no mundo. Quer você, leitor, seja um deles, quer tenha a esperança de vida eterna, e almeja habitar junto a seres celestiais na presença do CORDEIRO, é vital que **RETENHA** a Palavra da Vida. (Fp 2:14-16).

O apelo de Deus por meio do apóstolo Paulo, é que retenhamos a Palavra. Reter significa: segurar, ter firme, não deixar escapar, guardar em seu poder o que é de outrem, conservar na memória, fixar, etc. Podemos então assim reconstruir esta frase:

..."**segurando** a Palavra da vida".

..."**tendo firme** a Palavra da vida".

..."**não deixando escapar** a Palavra da Vida".

"**guardando em nosso poder o que é de outrem** (de Deus), que é a Palavra da vida".

..."**conservando na memória** a Palavra da Vida".

..."**fixando** (na nossa mente e na dos outros) a Palavra da vida".

Mas, pergunta-se: "Qual é a **Palavra da Vida**"? É a mensagem de Deus a respeito da esperança da vida eterna. Tal mensagem teve início com a Sua promessa do Descendente (Gn 3:15), Ela assegura o derradeiro triunfo da justiça. Durante uns quatro mil anos, Deus fez acréscimos a esta "Palavra", até que a Bíblia ficou completa, por volta do ano 98 a.D. Desde então, a "Palavra da Vida" consiste nas Escrituras Sagradas como um todo. Ela revelam que Deus torna possível a vida eterna por meio de Jesus Cristo; a Bíblia nos diz: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

Aqueles que querem ter a aprovação divina e vida eterna encontrarão o Caminho da Vida, Jesus Cristo, na Palavra de Deus. Proclama-la-ão a outros e viverão segundo os seus ensinos. Quem assim proceder estará **retendo** a Palavra da Vida.

MATURIDADE PSICO-SOMÁTICA NO MATRIMÔNIO

Dr. Edivaldo Baracho

Casamento e Juventude

Nos Estados Unidos, pesquisas têm demonstrado que está diminuindo a idade dos que se casam. Isto é, com o passar dos anos, jovens de ambos os sexos se casam mais cedo. Em 1900 os noivos tinham em média 27 anos e as noivas 23. Em 1930 a idade dos noivos caiu para 25 e das noivas para 22. Em 1960 a maioria dos noivos tinham 22 anos e as noivas 20. Na década de 70, este índice ficou em torno de 20 para os noivos e 18 para as noivas. Enfim, qual será a idade mínima ideal para os jovens de ambos os sexos contraírem matrimônio? As inumeráveis responsabilidades inerentes ao casamento produzem, nos contraentes, um grande desgaste psíquico para conduzir a bom termo as dificuldades que vão surgindo. Este desgaste exige, por sua vez, auto-controle e firmeza de caráter, qualidades que se manifestam apenas nos indivíduos que adquiriram, realmente, maturidade psicossomática.

Maturidade Psicossomática

Processo de desenvolvimento das funções físicas e mentais, bem como a capacidade que permite ao indivíduo obter crescentes percepções, conhecimentos, experiências, e auto-controle.

O crescimento físico se processa desde a fecundação e se acelera sobremaneira após o nascimento. Entretanto, com o desenvolvimento psíquico não acontece o mesmo. O córtex cerebral está pouco ativo no nascimento e nos primeiros dias de vida extra-uterina. Somente o exercício, a aprendizagem, os estímulos externos vão treinar o córtex cerebral permitindo maior desenvoltura da capacidade mental da criança.

"AS AFEIÇÕES JUVENIS DEVEM SER REFREADAS..."

O desenvolvimento psíquico depende da adaptação do indivíduo com o ambiente. Durante a infância ele é expontâneo e natural. Entretanto, na adolescência ele depende de um processo de adaptação que é forçado pelo desenvolvimento físico e pelas mudanças ambientais. Esta adaptação exige certa dose de esforço por parte do indivíduo que, conseqüentemente, provoca tensões emocionais constantes. O esforço e a tensão a que é submetido fazem do adolescente um ser extremamente emotivo. É submerso neste clima, a mercê de atritos e agressões do meio, que ele atingirá, ou não, a maturidade psíquica. Isto justifica perfeitamente os impulsos incontrolados dos adolescentes, impulsos estes que transformam-nos em seres relativamente "irresponsáveis". As decisões tomadas, nesta fase da vida, obedecem às fortes tensões emocionais a que são submetidos. A razão não adquiriu maturidade para guiar o curso da vontade; é como leme pelo qual a vontade é orientada no seu curso pelos mares do SuperEgo. Sem o controle da razão, a vontade fica à deriva, dominada pelos ventos do instintivo.

Assim, podemos qualificar de maturidade psicossomática, no matrimônio, o processo de pleno desenvolvimento psico-físico do indivíduo candidato ao casamento. Este desenvolvimento atinge o seu limiar imediatamente após a adolescência. É justamente este limiar quem decreta o final desta fase transitória. Daí, então, o indivíduo está habilitado a, fazendo uso correto e racional de suas faculdades, sobrepujar os impulsos incontrolados e instintivos, que emergem do inconsciente. Ao atingir este limiar, o homem torna-se senhor das suas decisões. Em decorrência de suas experiências do passado ele pode, agora, usando moldes comparativos, analisar cada problema isoladamente com plenas possibilidades de encontrar uma solução racional para cada um.

Um outro fato que contra-indica o casamento pré-maturo (durante a adolescência), é o tipo de afeição que sobressalta os jovens nesta fase da vida. Em poucas palavras vejamos como o define o Espírito de Profecia:

"As afeições juvenis devem ser refreadas até chegar o período em que a idade suficiente e a experiência tornarão honrosas e seguras as suas manifestações. Os que não se refrearem estarão em perigo de arrastarem uma existência infeliz. Um jovem entre os 10 e os 20 anos é *incapaz* de julgar da habilidade de uma pessoa tão jovem como ele mesmo, para ser sua companheira por toda a vida." Mensagens aos Jovens, pág. 452.

O termo grifado não poderia ser mais apropriado. Se o que existe no adolescente é justamente um sentimento de incapacidade que o impossibilita de analisar ou julgar suas próprias habilidades, muito menos o impossibilita do julgamento de outrem; ainda mais quando a razão está embotada por afeições impulsivas.

Além dos adolescentes existem determinados tipos de pessoas que, a despeito da maioridade, não conseguiram maturidade que os habilite a contrair núpcias. Determinados distúrbios mentais de média e pequena gravidade têm sido a causa mais comum. Dentre estes distúrbios estão algumas formas de neuroses, as psicoses, as personalidades psicopáticas e os demais distúrbios psiquiátricos que provocam alucinações, delírios e outras alterações da consciência. Pessoas acometidas por quaisquer desses distúrbios devem ser submetidas a tratamentos especializados, para somente depois de curadas pensarem em assumir grandes compromissos. A união com pessoas dessa natureza trará grandes dificuldades para a família e para a sociedade; muitas vezes são maiores essas dificuldades que as resultantes da união entre adolescentes, visto que por força da própria enfermidade, são inaptas a assumirem qualquer

compromisso ou tomarem qualquer decisão.

Maturidade Somática

Em se tratando de maturidade somática analisaremos apenas o aspecto gineco - obstétrico - fisiológico. Assim não faremos menção de patologias do desenvolvimento ósseo, ou qualquer outra condição patológica de Medicina Interna, visto a extensão e complexidade do assunto.

O desenvolvimento físico é de vital importância no casamento. Ele tem sido a causa de muita preocupação na vida de alguns casais. Algumas perguntas feitas por milhares de casais a seus médicos têm sido: "Dr.., poderemos ter filhos? Eles serão normais? E os partos, também serão normais? As atenções de todo jovem casal estão voltadas, no primeiro ano, para a procriação. As mulheres são as mais afetadas por tais preocupações. O instinto maternal transformou a mulher num mito: a Mãe. A mãe tem sido tema das mais calorosas dedicatórias, das mais ternas mensagens, dos mais belos poemas. O instinto materno está presente em toda fêmea; não seria exceção a mulher.

Nisso a gestação tem merecido um cuidado todo especial. Entretanto, a gestação, por si só, não é tudo. Para que uma gestação vá a termo, e o trabalho de parto ocorra sem maiores problemas, determinados fatores devem ser considerados. Dentre eles é de grande valor o pleno desenvolvimento da estrutura óssea da pelvis e a idade da mulher. Vejamos o que diz o Dr. J. Onofre de Araújo, professor de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo:

"A idade mais favorável para a parturição, seria dos 18 aos 24 anos, conforme a maioria dos obstetras. Fora destes limites teríamos uma incidência maior de distocias (partos difíceis), principalmente considerando a primiparidade (1° parto) que, se em idade muito jovem ou muito avançada, induziria a maior possibilidade de complicações, dentro do conceito clássico de primiparidade idosa e/ou precoce respectivamente. Segundo Briquet, não se concluirá que a prenhez e o parto antes ou depois destes limites acarretem sempre inconvenientes à mulher, pois isto depende mais que tudo de condições personalíssimas."

Como vimos, o fator idade é de suma importância na gestação e principalmente no trabalho do parto. As estatísticas demonstram que o maior índice de distocias, está entre as primíparas com idade inferior a 18 anos e superior a 24 anos. As desproporções céfalo-pélvicas nas pacientes menores de 18 anos têm acontecido em função da imaturidade de estrutura óssea ou vícios pélvicos.

Conclusão

O desenvolvimento físico é muito importante, mas não tanto quanto o psíquico, do ponto de vista social e religioso. O saldo das uniões prematuras tem sido deprimente. Passados os primeiros dias do casamento o lar se transforma num campo de batalha, onde a família, dividida, luta egoisticamente para satisfazer aos interesses mais frívolos e mesquinhos. Finalmente o lar é desmoronado, os pais separados, os filhos abandonados e desorientados.

É por esta razão que o Espírito de Profecia tem feito constantes alertas aos jovens que estão preocupados em constituir seus lares. Ele está repleto de advertências e conselhos úteis, concernentes aos perigos das uniões prematuras. Isto mostra perfeitamente o cuidado que Deus tem demonstrado para com Seus pequeninos que, em matéria de casamento, ainda não "sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda".

VOCÊ E A SAÚDE

Elias de Souza

Desde o tempo do dilúvio, a humanidade decaiu de geração em geração, transmitindo as enfermidades de pais a filhos.

Moisés, o primeiro historiador, dá-nos uma descrição bastante minuciosa da vida social e familiar dos tempos antigos, mas nada relata a respeito de uma criança sequer, que tenha nascido cega, surda, aleijada ou demente. Tampouco lemos da morte natural de uma criança ou jovem. O fato de falecer um filho antes do pai, era um acontecimento tão excepcional que um foi relatado com a observação: "E morreu Haran estando seu pai Tera ainda vivo". Gn 11:28.

Esses fatos tristes não são obra de Deus, mas culpa dos próprios homens e a causa está nos seus maus costumes. O homem transgrediu as leis que Deus lhe deu a fim de conservar a sua existência, e o resultado é o flagelo das enfermidades, sob cujo fardo todo o mundo está gemendo atualmente.

Em nossos dias, o homem soube mostrar inteligência e domínio nos campos da mecânica, da engenharia, da astronomia e em muitas outras áreas da Ciência, motivo de orgulho de nossa civilização. Mas na área da saúde deixa transparecer muita ignorância. Parece incapaz de compreender que a vida está sujeita a leis tão imutáveis como as da engenharia, da física, etc. Da maneira como transgride suas leis e destrói seu meio ambiente, mostra não compreender que não basta viver apenas, e que a vida nada é sem a saúde.

A origem, desenvolvimento e sobrevivência dos seres se realiza graças a uma força vital, que é também responsável pelos fenômenos da defesa natural.

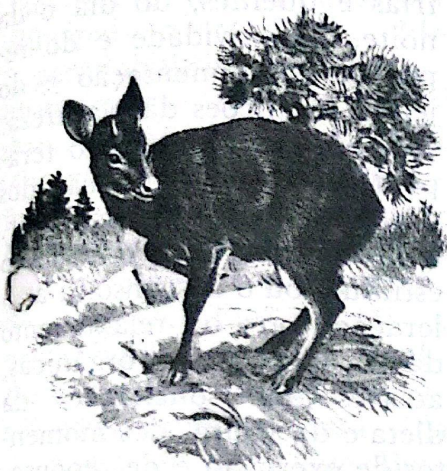
Esta força acha-se universalmente espalhada e hierarquizada segundo os meios e as espécies de vida. Não é nada de misterioso ou sobrenatural, mas apenas uma das modalidades da energia que Deus infundiu na Natureza. Essa força está submet[illegible] às leis de atração, de repulsão, acumulação, circulação, conservação e esgotamento. Manifesta-se nos minerais sob a forma de afinidade química, diretriz construtora que, por exemplo, faz um mineral cristalizar-se segundo um plano pré-estabelecido.

Nos vegetais, a força vital constitui o poder germinativo, a força de coesão dos tecidos, a energia que cicatriza, e é graças a ela que a planta repara as suas chagas e se defende.

Os animais possuem essa potência vital em grau mais elevado. Eles respiram; s[illegible] coração pulsa; muitos dos se[illegible] órgãos produzem substâncias capazes de reparar os danos causados por influências externas, tais como: pancadas, fraturas, lacerações, envenenamentos etc.

Nos crustáceos, a extraordinária ação vital faz tornar a nascer um membro arrancado.

O homem, obra prima da criação de Deus, possui as forças vitais mais altamente diferenciadas e educadas. A sua vida inconsciente e automática desenrola-se graças à atuação dessas forças inatas.

Enfim, toda a Natureza é transbordante de força vital. Ela é distribuída pelos raios solares, está espalhada, de uma forma concentrada, sobretudo, no ar, enchendo-o de propriedades vivificantes; é absorvida pela água; está acumulada nos tecidos dos vegetais.

Os animais possuem potência vital em grau mais elevado

O homem, que não pode viver sem buscar de fora a energia química de nutrição para seu sustento, encontra nessas diferentes fontes o necessário para atender suas necessidades essenciais. E esses meios de vida constituem igualmente para o homem [po]derosos agentes de cura quando sua saúde se encontra comprometida. Conclui-se, daí, que o que contribui muito para tornar o homem doente é seu afastamento da vida natural, pois sem o contato com as forças vitais da Natureza e sem a sua absorção regular não pode haver resistência orgânica.

A vida moderna na atmosfera gasta das grandes cidades, a permanência prolongada nos ambientes onde a luz penetra com dificuldade e o ar mal se renova e, sobretudo, o hábito de alimentação cozida, concentrada, desvitalizada e esterilizada pela indústria, são as maiores causas das doenças, hoje.

Ao contrário, a vida no campo proporciona saúde e vigor, pois o organismo, em contato com a Natureza, é impregnado incessantemente das forças vitais do ar puro que tonifica, da água que revigora, do sol que reconforta, da terra que magnetiza etc. Isto, aliado a uma alimentação simples, pura, fresca e em grande parte crua, constituem os elementos de saúde e longevidade. Em outras palavras, é a vitalização total do indivíduo.

Quando o homem cai doente, não são os produtos de laboratórios (substâncias químicas) que podem levar-lhe uma cura real e duradoura, ou refazer as suas resistências, porque estes meios não podem substituir suas fontes naturais de vida. Somente o regresso à Natureza é que poderá realizar a obra da verdadeira cura. A propósito trago um texto do Espírito de Profecia para abonar as afirmações supra-citadas: "Há muitos meios de praticar a arte de curar; mas uma só existe aprovada pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da Natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares estão perecendo;..." CRA: 301.

Quando doenças põem em perigo a saúde, a força vital provoca reações maiores que protegem e defendem o indivíduo, curando-o. A tosse que obriga a expelir o elemento estranho ao corpo, os sintomas de combustão, como a febre, ou de eliminações variadas como suores, vômitos, diarréias que se observam durante as doenças, são reações de defesas naturais efetuadas pelas forças vitais. Quando a cura de um mal é realizada, sempre o é pelas forças conservadoras e reparadoras do corpo. Mesmo quando se administram medicamentos são as forças vitais, especialmente estimuladas, que realizam a obra de limpeza e restauração.

Cada pessoa recebe, ao nascer, certa porção dessa força vital que forma seu capital de vida, que pode ser gasto, lentamente ou depressa. A longevidade depende da maneira como é gasta esta força.

Esta força, que existe em estado latente no organismo, para ser gasta precisa ser estimulada. Logo que um estímulo sensorial, como um alimento, se põe em contato com o organismo, se estabelece uma resposta que consome as forças e provoca ao mesmo tempo a consciência da energia disponível. Não sentimos as forças enquanto estiverem latentes, ou, em outras palavras, não somos beneficiados por elas senão no momento em que se manifestam em reações favoráveis às solicitações. Ou, ainda, só sentimos as forças no momento de necessitarmos delas.

Um alimento não é somente para o organismo uma fonte de energia, mas, antes de tudo, um meio de estimular e desencadear as suas forças vitais de forma natural. A dieta alimentar que não despreza este fato capital, que não se prende apenas ao estudo calorífico e químico dos alimentos, mas que, sobretudo, considera a questão das mudanças e degradação da força vital e os meios naturais de estímulos, constitui, com

efeito, a melhor garantia da saúde e longevidade. Os alimentos saudáveis dão forças tanto pelo fato dos estímulos que determinam sobre as reservas potenciais como pelas aquisições de energia que fornecem. É por isso que os diferentes estímulos sensoriais provocados pela vista, pelo cheiro, pelo sabor dos alimentos, são fatores de boa digestão.

O mesmo não se dá com os medicamentos químicos e com os alimentos desvitalizados pela indústria que são exclusivamente excitantes e degradantes das forças vitais, pois não podem pôr à disposição do organismo forças que neles não existem. É dolorosa ilusão crer que os medicamenos tônicos, e os remédios fortificantes dão forças aos doentes. O seu papel enganador e tantas vezes nefasto, limita-se a atuar por choque, a superexcitar e a esgotar as forças vitais. É por isso que uma segunda série do medicamento jamais provoca tantos efeitos flagrantes de despesa vital como a primeira. E se se continuar com o emprego do medicamento, provocará tal decadência das reservas vitais que o resultado seguro é a morte. Não pode haver um processo mais irracional de consumo das forças vitais.

Para ser racional no manejo dos estimulantes, tanto no estado de saúde como da doença, deve-se considerar a qualidade, a dose e a repetição das ações libertadoras de energias, dentro das leis fisiológicas da espécie e do indivíduo. Estas leis nos ensinam que os estimulantes mais fortes e mais contínuos não são os melhores. Não existe nada na Natureza que se desenvolva duma maneira súbita ou contínua, mas através de um processo de oscilações progressivas. Existem, portanto, modos de dispender o capital vital. Os bons processos de dispêndio das forças produzem o bem-estar e a saúde.

A dietética atual, tendo por base alimentos como carnes sangrentas, vinhos fortes, açucarados concentrados, ou qualquer outro alimento em excesso, provocam um gasto exagerado de energia, produzindo, temporariamente, uma exuberância de vitalidade, faces rosadas e forte corpulência que é traduzido por saúde. Pior engano não pode haver. Este estado não passa de anomalias criadas pela superexcitação e superfunção do organismo que, invariavelmente, terminará na congestão e adiposidade, origens das doenças hiperestênicas e artríticas. Quando o organismo, cansado e esgotado já não é mais capaz de reagir no mesmo tom, então declaram-se as insuficiências de consumo das forças e surgem as irregularidades de funcionamento que conduzem às doenças por astenia e degeneração, como câncer, tuberculose, loucura etc.

Outra infração contra as leis de consumo vital é a falta de estímulos, como a insuficiência de ar, de luz, de exercícios, regimes empobrecidos e desvitalizados que produzem um baixo nível de consumo de energia, provocando, como resultado, o declínio das forças, o emagrecimento e a aptidão mórbida (preguiça).

Nada mais se pode fazer quando não se tem mais força vital, mesmo empregando os estimulantes naturais ou medicamentosos; ainda que sejam os mais vigorosos, são incapazes de fazer reagir ou revigorar um organismo empobrecido e esgotado.

Portanto as despesas físicas são úteis e necessárias, mas é preciso que sejam bem conduzidas, com discernimento e ponderação.

Para exercer com eficácia os estímulos, deve-se proceder por contrastes alternados, tal como ocorre na ordem natural das coisas. As sucessões contrárias das estações frias e quentes, do dia e da noite, da atividade e do repouso, da alimentação e do jejum são lições da Natureza.

É um grande segredo terapêutico saber, à imitação dos processos naturais, manejar, a propósito e com critério, o estímulo ou o descanso, a aceleração ou o relaxamento das operações orgânicas, através das solicitações da dieta e do jejum, dos momentos de exercício e de repouso, das reações térmicas do calor e do frio, etc. As aplicações frias atuam sobre as terminações nervosas da pele obrigando o corpo a defender-se do frio produzindo maior calor, trazendo à superfície a febre interna. Esta atividade defensiva do organismo ativa o processo vital, oxidando mais intensamente os elementos úteis, agilizando a circulação do sangue em todo o corpo e, com isso, melhora a nutrição em geral, e se ativam as eliminações.

Enfim, o estabelecimento do equilíbrio orgânico através do manejo judicial dos contrastes, que é a lei natural, é o fundamento duma terapêutica cujo resultado é o reestabelecimento da saúde de forma segura e natural.

Saber manejar os estímulos dos alimentos (trofoterapia), da água (hidroterapia) do sol (helioterapia) da terra (geoterapia) etc, como medicamentos, constitui a prática da verdadeira medicina, aprovada por Deus.

EFEITOS MALÉFICOS DO AÇÚCAR

Carlos José dos Reis

Estudando os livros da irmã White, e outros livros de real importância, descobri algo que usamos e que muito mal faz à nossa saúde. Esse produto se nos afigura tão inocente e puro, mas digo-lhes que a traição é a sua principal característica. Ele é agradabilíssimo e, conseqüentemente, todos o apreciam. Porém, como uma víbora, produz um mal mortífero e nos leva precocemente à sepultura. Esse artigo é o açúcar, o meu e o seu grande inimigo. Ele destrói a nossa saúde, a nossa vitalidade. Imperceptivelmente vai consumindo a nossa vida — o grande dom que Deus nos concedeu, o qual devemos preservar como um tesouro.

Sugar Blues

Tenho diante de mim dois livros científicos que desmascaram esse produto refinado que provém da cana-de-açúcar e da beterraba. O primeiro deles é "Sugar Blues", que já foi traduzido para o português. O autor, William Dufty, logo na capa, dá o significado das duas palavras, como segue: Sugar-açúcar, S.M. Sacarose refinada, C12H22011, produzida pelo múltiplo processamento químico de suco da cana-de-açúcar ou da beterraba e pela renovação de toda a fibra e proteína, que representa 90% da planta; Blues — um estado de depressão ou melancolia revestido de medo, ansiedade, desconforto físico. Sugar Blues — múltiplas penúrias físicas e mentais causadas pelo consumo de sacarose refinada, chamada açúcar.

O Gosto Amargo do Açúcar

Extraímos este trecho do livro acima referido: "Como o ópio, a morfina e a heroína, o açúcar é uma droga destrutiva, formadora de hábito. Entretanto, é consumido a cada dia em praticamente todos os produtos utilizados na dieta do homem civilizado — do pão aos cigarros. Se você é obeso, ou sofre de enxaqueca, hipoglicemia ou distúrbios metabólicos, a síndrome do Sugar Blues já se apossou de sua vida. De fato, pelas estatísticas oficiais, toda a nossa sociedade é pré-diabética."

William Dufty já foi um viciado em açúcar. Sob a influência de Glória Swanson — a sempre famosa atriz da década de 1920 — ele se libertou. Hoje, quinze anos mais jovem, Dufty expõe, nesse livro revelador, as circunstâncias escusas que permitiram a ascensão do açúcar da categoria de droga rara a de alto custo ao sustentáculo da nossa alimentação, e mostra, com base em sua própria experiência, os meios para a libertação do vício institucionalizado da sacarose industrializada.

Os Passos da Traição

"O açúcar refinado é letal quando ingerido pelos seres humanos porque fornece apenas aquilo que os nutricionistas descrevem como calorias nuas e vazias. Além disso, o açúcar é pior do que nada, porque drena e consome gradativamente as preciosas vitaminas e minerais do corpo pelas exigências que sua digestão faz ao sistema humano."

"O equilíbrio é tão essencial a nosso corpo, que possuímos diversas alternativas para enfrentar o repentino choque provocado por uma maciça ingestão de açúcar. Minerais, tais como o sódio (do sal), potássio e magnésio (dos vegetais) e cálcio (dos ossos), são mobilizados e utilizados em transmutações químicas; ácidos neutros são produzidos para tentar fazer o equilíbrio do fator ácido-alcalino do sangue retornar a um estado normal."

"A ingestão diária de açúcar produz uma condição continuamente superácida, e mais e mais minerais são requisitados das profundezas do corpo na tentativa de retificar o desequilíbrio. Finalmente, para proteger o nosso sangue, tanto cálcio é retirado dos ossos e dentes que têm início as cáries e um enfraquecimento generalizado."

"Com o passar do tempo, o excesso de açúcar afeta cada órgão do corpo. Inicialmente, ele é estocado no fígado sob a forma de glicose (glicogênio); como a capacidade do fígado é limitada, a ingestão de açúcar refinado (acima da quantidade de açúcar natural necessária), faz com que, em breve, o fígado se expanda como um balão. Quando o fígado está cheio até sua capacidade máxima, o excesso de glicogênio retorna ao sangue sob a forma de ácidos gordurosos. Estes são, por sua vez, levados e estocados nas áreas mais inativas do nosso corpo."

"Quando esses locais inofensivos se encontram completamente cheios, os ácidos gordurosos são levados aos órgãos ativos, tais como o coração e os rins. Estes começam a ter prejudicadas suas atividades; finalmente, seus tecidos degeneram e se transformam em gorduras. O corpo inteiro é afetado pela habilidade reduzida e surge uma pressão sangüínea normal. No açúcar refinado estão ausentes os minerais naturais (que estão, no entanto, presentes na beterraba e na cana). Nosso sistema nervoso parassimpático, é afetado; os órgãos governados por ele, como o cérebro, tornam-se inativos e paralisados. Raramente considera-se o funcionamento normal do cérebro como um processo tão biológico como a digestão. Os sistemas linfático e circulatório são invadidos e a qualidade dos corpúsculos vermelhos começa a se alterar. Sobrevém uma superabundância de células brancas e a criação de novos tecidos começa a diminuir."

"Os poderes de tolerância e imunização de nosso corpo tornam-se mais limitados, de forma que não podemos mais reagir apropriadamente a ataques externos, sejam eles calor, frio, mosquitos ou micróbios."

The Unsweetened Truth About Sugar

"O título acima ("A Amarga Verdade Sobre o Açúcar") é do segundo livro que ainda não foi traduzido para o português. Dave Schwantes, autor do mesmo, condensa em poucas palavras as doenças que atacam todo o organismo, como descreveu em parágrafos acima William Dufty: Cáries dentárias, obesidade, doenças das coronárias, hipoglicemia, diabetes, infecções, câncer". Págs 31-38. Sem dúvida, essas enfermidades atacam todos os órgãos do corpo humano.

O Que Deus Diz a Respeito do Açúcar

Sempre foi e sempre será o desejo de Deus que seus filhos desfrutem de perfeita saúde física. O inspirado apóstolo João diz-nos o seguinte: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma". 3 João, v2. Diz-nos a irmã White: "Sento-me com freqüência à mesa de irmãos e irmãs, e vejo que eles usam grande quantidade de leite e açúcar. Isto sobrecarrega o organismo, irrita os órgãos digestivos, e afeta o cérebro. Tudo quanto embaraça o ativo funcionamento do maquinismo vivo, afeta diretamente o cérebro. E segundo a luz que me foi dada, o açúcar, quando usado abundantemente, é mais prejudicial do que a carne." CS: 150.

"O açúcar abarrota o organismo. Entrava o trabalho da máquina viva." CRA: 327.

"Alguns usam leite e grande quantidade de açúcar em mingaus, crendo que estão seguindo a reforma pró-saúde. O açúcar e o leite juntos, porém, estão sujeitos a causar fermentações no estômago, sendo assim nocivos." CRA: 331.

"É bom deixar fora o açúcar nas bolachas que se fazem. Alguns gostam mais das bolachas mais doces, mas estas são nocivas aos órgãos digestivos." CRA:321.

Constatamos, através dos livros acima citados, que o que foi dito pelo Espírito de Profecia muitos anos atrás, está sendo confirmado pela Ciência.

Que Diremos Nós?

Diante do exposto acima, tanto por parte da Ciência, como da parte de Deus, qual será nossa atitude? Não parece racional e correto deixar de lado o açúcar que nos traz uma infinidade de males em cadeia, até chegarmos ao ponto irreversível?

Quando chegarmos a esse ponto, recorreremos a Deus, para que opere em nós um milagre? Antes de recebermos esclarecimentos, Deus poderá nos restabelecer, porém, se persistirmos no erro depois de alertados, incorreremos em grande risco.

Deus nos dê coragem e valor suficientes, para lutarmos com destemor contra esse inimigo, porque ele afeta não apenas nossas faculdades físicas e morais, mas também as espirituais, que é a nossa relação e comunhão com Deus.

Caros pais: ao lerem essas verdades bem fundamentadas, podemos notar quantos problemas de saúde há em nossos lares e que poderão ser solucionados com a simples omissão do açúcar. Já não digo omissão completa, mas uma redução apreciável para a terça parte do que usamos atualmente. Comecemos a redução aos poucos e Deus nos dará plena vitória. O açúcar das frutas é o energético deixado por Deus desde os dias do Éden, e é suficiente para o equilíbrio de nosso organismo. Que o Senhor nos abençoe e nos ajude a tomar uma decisão firme e resoluta ao lado da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia!

Vicente de Oliveira

MINHA HISTÓRIA

Sou uma jovem nascida em 1969. Com alguns meses de idade contraí paralisia, não podendo aprender a andar. Quando me conscientizei da minha diferença com relação às pessoas sadias foi grande a minha tristeza; meus cabelos cresceram normalmente mas eu era, além de paralítica, uma criança sem agasalho para o tempo do frio e sem qualquer proteção contra o sol e a chuva, muito pobre, paupérrima! Meu desejo era ajudar os necessitados e consolar os tristes, mas como? não podia dar o que não tinha: meios e alegria. Os que passavam por mim só sabiam dizer: "Coitada, coitada!" Nenhuma palavra de conforto, nenhum ato de auxílio, mas só de desânimo. Eu cheguei a ouvir frases tais como: "Essa coitada não tem condições de cura." "Não temos dinheiro para fazer o seu tratamento, que é muito caro." Isso me arrazava sobremaneira.

Nesse estado, eu me lembrava daquele personagem da parábola do bom samaritano. O moribundo assaltado viu passarem indiferentes um sacerdote e um levita. Assim vivia eu. De largo passavam as pessoas, sem se interessarem pela minha recuperação. E minhas esperanças malogravam.

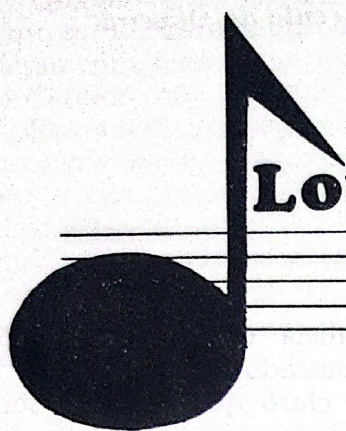
Como se não fosse suficiente a indiferença de muitos, outros havia que zombavam da minha condição. Meu nome, minha pobreza e minha fisionomia eram um provérbio em muitas bocas. E mais: atiraram-me grande quantidade de lixo. Assim, ao invés de eu recender um suave perfume, exalava horrível cheiro.

Os anos vinham e findavam; muitas pessoas fixaram sua residência perto de mim e eu esperava que a minha situação iria, com isso melhorar, mas não, era sempre a mesma coisa ou pior.

Completaram-se doze anos de inutilidade, até que alguém se condoeu da minha miséria. Dizia ele: "Coitada, vamos ver se podemos curar essa pobrezinha, que tanto sofre." Só isso já foi um grande remédio para os meus nervos. Lembrei-me do "Bálsamo de Gileade". Outro disse: "Não temos dinheiro mas iremos pedi-lo a quem o tem e vamos dar início à sua cura." Como me senti feliz!

Alguns dias depois, pessoas bondosas se aproximaram de mim, limparam o local onde eu estava (a sujeira já estava quase me cobrindo), banharam-me e me fizeram beber muitas soluções laxantes e outras tonificantes para que meu organismo fosse purificado e se revigorasse. A ausência do lixo ao meu redor e dos venenos dentro do meu corpo deu-me nova vida; parecia-me que não era paralítica e notei que podia movimentar-me. Ensaiei movimentos e... surpresa! Eu andava! Estava curada! A paralisia era uma condição do passado!

É claro que isso não sucedeu instantaneamente. A cada dia eu me sentia melhor porque o tratamento que me deram foi eficaz e intensivo. Cobriram a minha quase total nudez com roupa nova, limpa, e agasalhante. O local onde eu ficava foi cercado e embelezado. Agora eu podia erguer a cabeça sem me envergonhar. Minha alegria de viver nasceu pela primeira vez e pude então ajudar muitas pessoas carentes de meios e simpatia, pois agora eu podia trabalhar; sustentava-me a mim mesma e tinha o suficiente para repartir com os necessitados. Findou-se o tempo do meu opróbrio, pois eu cantava hinos de louvor a Deus e era estimada pelos meus vizinhos; todos se admiraram do meu rápido restabelecimento. É verdade que ainda estou em tratamento mas tudo indica que dentro de pouco tempo nenhum vestígio da moléstia ficará em mim. Estou cheia de esperança porque as pessoas que me ampararam continuam prestando-me ajuda, porque me amam muito mais agora que reagi ao tratamento. Logo a minha glória será espalhada por toda parte e se dirá: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua misericórdia e da Tua verdade." Sl 115:1.

Meu nome é: Igreja de Taguatinga, DF.

Como formar um conjunto vocal

Juarez Pereira

Conforme havíamos prometido no número anterior do Observador, voltamos a publicar esta seção.

Antes de retomarmos o assunto, gostaríamos de dirigir um apelo aos nossos dirigentes — líderes juvenis, dirigentes de Escolas Sabatinas, anciãos, obreiros, pastores — para que utilizem os grupos musicais em trabalhos da igreja. Temos visto programações intensas, onde tantos falam, e conferenciam, e pregam, sem que seja lembrada a importante contribuição que pode dar uma música. E queremos lembrar que o gosto pessoal não pode interferir em decisões que, sem dúvida, terão direta influência sobre o povo. A importância da música nos trabalhos da igreja é evidente e a história do povo de Deus através dos tempos tem demonstrado isso. Davi, por exemplo, não se descuidou em separar um grupo de levitas para os serviços musicais do santuário (1 Cr 25).

E, agora, recapitulemos rapidamente o que dissemos em um número anterior: Para se formar um conjunto vocal é necessário que haja um líder, elementos, que se faça uma classificação das vozes mais ou menos conforme o esquema publicado. É preciso ensaiar inicialmente músicas fáceis e trabalhar com muito amor e dedicação. Alguma coisa mais é necessária. Continuemos pois.

6 — *Disciplina Técnica*

Creio que aqui está o que caracteriza um bom grupo: a qualidade técnica. E isso, podemos dizer com segurança, é o mais difícil de ser alcançado, mesmo porque, à medida que se aprimora, vai-se descobrindo mais coisas a fazer. Então é um processo dinâmico e semelhante à santificação em termos de salvação. É trabalho de uma existência. Mas vamos sugerir alguma coisa que é, de certa forma, indispensável. Mas isso depende também do gosto do grupo, especialmente de quem o dirige. E olhe, pessoal, gosto é como uma planta: cultiva-se É importante ouvir bons discos, assistir a bons programas musicais (tão raros!) e procurar assimilar o que há de melhor. Se você quiser alguma sugestão sobre bons discos, escreva-nos e nós as enviaremos.

Aqui, alguns defeitos que devem ser observados e corrigidos:

a) Cantar forte demais: procure evitar que isso aconteça. Quem quiser fazer ouvir a sua própria voz, deverá cantar solos. Em grupo não se pode ouvir indivíduos. É um conjunto que se apresenta e todos devem trabalhar ***por ele***.

b — Cantar pelo nariz: O som nazal é desagradável. E som é para ser emitido pela boca, não é? Chame a atenção de cada um para uma auto-crítica como cantor. É importante. Não só para chegar à conclusão que não seja um bom cantor, mas para trabalhar no sentido de corrigir as falhas.

Depois continuaremos.

AQUI ALI ACOLÁ

ASPAROMAT

NOTÍCIAS DO MATO GROSSO DO SUL

De Culturama

Dias 5 a 7 de junho, com a presença do Pastor Erotildes J. Almeida e irmãos de Itaporã e Dourados, realizamos importante [illegible]a espiritual que culminou com o batismo de quatro almas. A Ceia do Senhor foi celebrada e todos sentimos a presença do Senhor.

No domingo às 18:00h casaram-se os jovens Antônio Carlos Ribeiro e Josefa Vitorino da Silva, recebendo as bênção do Senhor através do Seu mensageiro.

De Itaporã

Apesar de ser um dia muito frio (20/06), os irmãos de Itaporã e Dourados estavam reunidos para a festa espiritual do batismo de três almas. Unimos nossas vozes em louvor ao nosso Deus e recebemos Suas bênçãos.

José da Conceição Souza

ARMES

NOTÍCIAS DE PIRAPORA

Com a presença do irmão Caetano Verto Sink, pastor do Campo Mineiro da ARMES, cumpriu-se mais uma vez o acontecido nos dias dos apóstolos: "...E totos os dias acrescentava o Senhor à igreja, aqueles que se haviam de salvar". At 2:47 s.p.

Assim, dia 28 de junho, após os preparativos necessários, o irmão Antônio Carlos da Silva e as irmãos Rute Natividade da Silva e Maria Aparecida Macedo uniram-se à igreja através do santo batismo.

Apesar de ser um dia de segunda-feira, às 16:00h, os irmãos deixaram por uns momentos suas atividades seculares para unirem-se aos anjos em alegria por mais pecadores que se entregavam a Jesus. À noite foi ministrada a Santa Ceia e todos ficamos mais animados nessa bendita verdade.

Foram programadas conferências para o final de outubro e pedimos a todos os irmãos que orem pela operação divina em sua igreja.

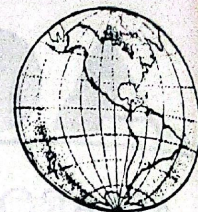
Sebastião S. do Nascimento

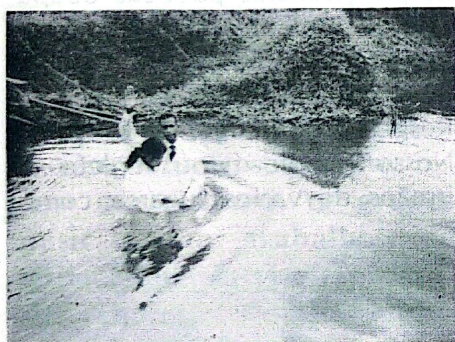
FESTA ESPIRITUAL EM ARACRUZ, ES

Rendei graças ao Senhor, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos." Sl 105:1.

Aracruz está localizada a 11 quilômetros da BR 101, que liga o sul ao nordeste do país. É uma bela e próspera cidade do norte capixaba, onde opera a maior fábrica de celulose da América do Sul. Animado, também, trabalha aqui o Movimento de Reforma da Igreja Adventista, pregando a tríplice mensagem angélica.

Cumprindo um plano de evangelização, elaborado pela Armes, realizou-se uma série de conferências nessa cidade, dias 6 a 8 de agosto. Foi convidado, para expor os temas das conferências, o irmão Gerson Simões de Barros, um dos diretores da Editora Missionária "A Verdade Presente". As conferências públicas ocuparam as melhores horas das três noites e os temas foram: "O Planeta Seqüestrado", "O Preço do Resgate" e "O Lugar do Resgate". Nosso templo ficou repleto de irmãos de vários lugares como:

Aracruz: Conferências dias 6 a 8 de agosto

Vitória, Linhares, Vila do Itapemirim, Cachoeiro do Itapemirim, Belo Horizonte, etc. Compareceram, outrossim, pessoas não pertencentes à nossa comunidade.

Sábado, dia 7, foi marcado por significativas reuniões. "Uma Preparação Necessária" foi o tema do culto divino, proferido pelo irmão pastor Raimundo Gomes Costa. Estiveram presentes à reunião juvenil da tarde alguns índios de uma aldeia que fica perto de Aracruz. Deu-se-lhes o ensejo de cantarem vários hinos em guarani e em português.

Batismo de 2 almas

Para completar o regozijo dos irmãos e visitantes, bem como dos anjos de Deus, passaram pelas águas do batismo bíblico duas preciosas almas, fato ocorrido no último dia das conferências.

Chegamos ao fim das reuniões muito alegres e gratos ao Senho

Junto ao relato resumido desse acontecimento importante para nós, de Aracruz, deixamos aos queridos leitores do Observador da Verdade o nosso pedido de orações em favor de todos os irmãos do Estado do Espírito Santo. **Márcia Cristina Costa**

ABASE

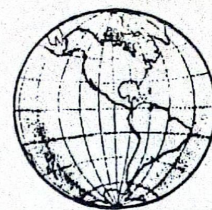
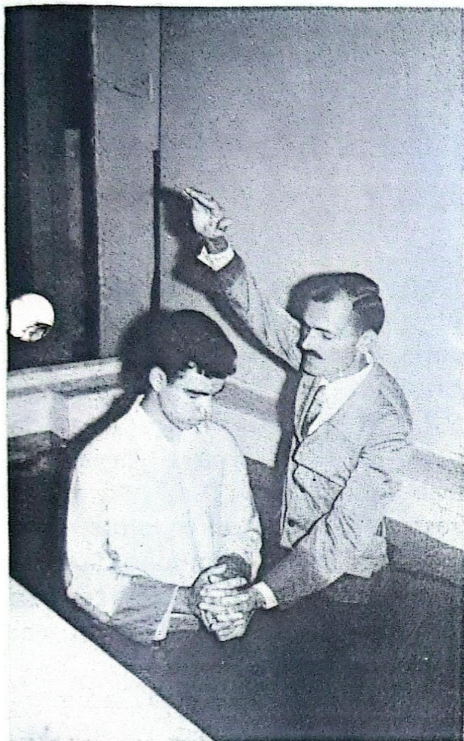
CONSTRUÇÃO, BATISMO E ORDENAÇÃO EM SALVADOR

"Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes cousas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes cousas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." Salmos 126:2-3.

Os dias 23, 24 e 25 de julho ficaram na história da Igreja de Salvador como os dias em que se materializaram várias aspirações de nossos irmãos. Um cortinado dava nova vida à Igreja e contribuía para alegrar a primeira conferência proferida pelo irmão Valdir Gomes, obreiro local, sobre o tema: "A Certeza do Perdão Divino". Estávamos todos muito alegres nessa ocasião festiva. A nossa igreja estava muito bonita graças ao trabalho de duas irmãs que, ajudadas por outras várias, se dispuseram a fazer um cortinado que poupou à igreja vultosa importância que íamos pagar a um profissional. Ficamos maravilhados ao sentir, bem de perto, o trabalho do Espírito Santo nos corações presentes às reuniões.

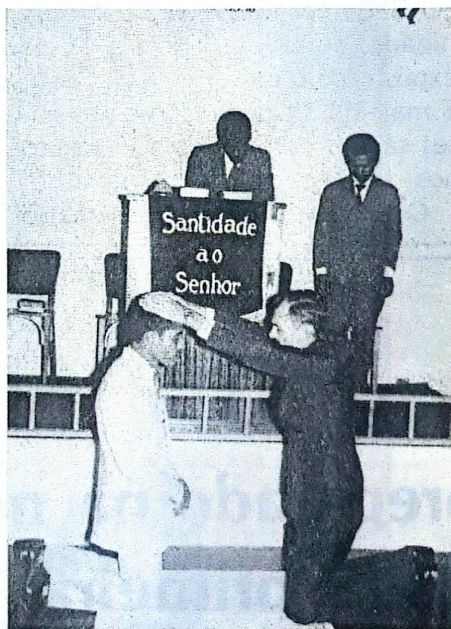
Sábado, dia 24, realizamos uma Escola Sabatina muito animada e com muitas visitas. Um belo sermão bíblico sobre o tema: "Como estás com teu Deus?" foi proferido pelo Pastor Artur Gessner. Durante a tarde do Sábado e manhã do domingo a comissão entrevistou os candidatos ao batismo, ficando recomendadas, para a aprovação da Igreja, dez preciosas almas.

As dificuldades, em Salvador, para se encontrar um lugar sem poluição das águas ou do ambiente para a solenidade do batismo, levaram a diretoria a optar pela construção de um tanque batismal. Aprovada a idéia da construção, pusemos mãos à obra e, durante 11 dias, tanto quanto nossas atividades oficiais e o descanso sabático nos permitiam, concluímos um lindo batistério no púlpito da Igreja. Naturalmente, isso só foi possível graças à disposição de uma equipe que trabalhou unida. O próprio irmão Artur, na parte de carpintaria, preparou a tampa do tanque que serve, quando fechado, de estrado do púlpito. Os irmãos Valdir, Hermes, Adilsom e outros trabalharam na escavação e servindo o material, enquanto o articulista se encarregou da alvenaria e colocação dos azulejos. Devo dizer-vos que meu gozo é particularmente grande. Primeiro por ter a satisfação de fazer um trabalho que nunca tinha feito antes, e maior gôzo tive ao ver entrando nas águas o meu primeiro filho, Josias Leivas Teixeira. Talvez por pura coincidência, ou propositadamente, mas o fato de ter sido o meu garoto o primeiro da fila para inaugurar uma obra tão importante para a Igreja, me fez sentir altamente recompensado e agradecido ao Criador que tão bondosamente tem dado mostras de aceitação do nosso humilde trabalho.

Domingo, as reuniões começaram às 13:30h com cânticos

espirituais. Chegaram todos os candidatos ao batismo e a profissão de fé estendeu-se até às 21:00h.

Dos quatro batismos realizados em Salvador na gestão do irmão Artur, os três primeiros foram de 5 almas cada um. Este último foi o mais expressivo pois reuniu 10 almas, sendo 5 jovens. Foi um batismo muito solene, sem a correria característica de batismos realizados em lugares de locomoção difícil e com grande número de curiosos. Assistimos aquelas almas, uma a uma, descerem às águas, radiantes de alegria, e ressurgirem cheias de esperança e de gozo inefável. Ato contínuo procedeu-se a recepção dos batizandos, com o estender da mão direita. A seguir houve a maior participação já registrada na igreja local nos emblemas sagrados da Santa Ceia.

A Igreja assistiu, admirada e reverente, à ordenação a ancião consagrado de um jovem dirigente e colportor, casado há apenas seis meses com uma dedicada jovem. É mais um dirigente espiritual e auxiliar direto do pastor nas suas grande responsabilidades como presidente da Associação.

A participação do Conjunto Coral de Salvador tem sido uma constante em todas as reuniões especiais, marcada pelo esforço de cada um e a dedicação da irmã Anita como regente.

Mais uma vez nos alegramos ao presenciar a vibração de nossas crianças cantando belos corinhos de louvor a Deus, tendo como animador o jovem irmão Aroldo, nosso grande amigo, que marcou presença, com sua animação, em nossa festa.

Ordenação

Aqui também passamos pelas dificuldades que caracterizam a Igreja de Deus como um todo. Mas também participamos do gozo, da esperança e, em tudo o que temos feito, sentimos a Mão Divina nos amparando e conduzindo à vitória. Louvado seja o santo nome do Senhor!

Mateus B. Teixeira

ASAM

CONFERÊNCIAS EM MANAUS

Dias 16 a 21 de junho foram realizadas maravilhosas conferências públicas na capital amazonense com a presença dos pastores Ary G. Silva, José Enoque Santiago e José O. Lima.

Paralelamente, foi levado a efeito um curso de colportagem dirigido pelos irmãos Demerval Santos e Nilson Nunes, diretores do departamento na União e Associação, respectivamente.

Foram dias felizes e festivos que passamos com muita alegria no Senhor.

Para encerrar a programação, houve um batismo quando 3 almas renderam-se ao Divino Mestre. No mesmo dia, à tarde, foi repartida a Ceia do Senhor entre os irmãos e colportores.

"Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente."

Por tudo seja para sempre louvado nosso Senhor Jesus Cristo.

João Batista G. Lima

COM CRISTO TUDO VAI MUITO BEM

Com a presença dos irmãos Ary G. Silva, José Enoque Santiago e Demerval Santos Ferreira vindos da sede da União, tivemos dias felizes de conferências públicas e curso de colportagem em nossa nova Associação, nos dias 4 a 6 de junho.

Temas de importância vital foram expostos e ficamos saciados pela água viva da palavra de

Curso de colportagem e batismo em Belém, PA

Deus. "Onde passaremos a eternidade", "o Novo Nascimento" e "Hoje, ou talvez, nunca" foram mensagens que calaram fundo em nosso coração.

Sábado, dia 5, à noite, numa solene reunião batismal, 6 preciosas almas renderam-se a Jesus, coroando de júbilo a nossa festa.

Antecedendo às conferências, dias 2 e 3 foi ministrado um curso especial para esposas de obreiros e pastores com intensa participação de nossas irmãs da Associação.

Mas a festa não terminou com o fim das conferências públicas. No dia seguinte iniciamos um curso para colportores sob a orientação do irmão Demerval e Nilson Nunes, esse último, diretor de colportagem da "ASAM". Dia 13 foi realizada mais uma reunião pública e encerrados assim os trabalhos programados. "O Bálsamo eficaz para a humanidade sofredora" foi o tema exposto pelo pastor Ary G. Silva. E mais de 30 colportores presentes saíram com redobrado ânimo aos seus campos de trabalho.

O CAMIM (Campo Missionário Norte), agora foi transformado em Associação — Associação Amazônica. É a maior associação brasileira em território: abrange 5 Estados, 2 territórios e ainda parte de Rondônia e Goiás. O trabalho é difícil, o campo muito vasto e poucos os obreiros. Cremos, porém, na evolução da obra uma vez que temos a certeza de que "Com Cristo, tudo vai muito bem".

Luiz Salles
Depto. Miss. da ASAM

Atenção:

Está sendo preparado na nossa Editora, em sua primeira edição, o GUIA DE OFICIAIS DA IGREJA.

aguarde.